



NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

NINO VIEIRA NA MENSAGEM DO FIM DO ANO

LUTAR PELA UNIDADE E PELA DEMOCRACIA

- **BALANÇO ECONÓMICO
FOI POSITIVO**
- **PROGRAMA DE APOIO
AOS AGRICULTORES**
- **PROSSEGUIR
AUSTERIDADE**
- **NÃO QUEREMOS LIÇÕES
DE PSEUDO DOUTORES**
- **HOUVE MELHORIA
NO ABASTECIMENTO**

(Centrais)



★ **MALI — BURKINA FASSO: COMBATES NAS FRONTEIRAS**

(pág- 19)

★ **ONU CONTRA O TERRORISMO**

(pág- 18)

★ **UNICEF: SALVAS UM MILHÃO DE CRIANÇAS**

(pág- 8)

1985 — UMA PALAVRA

1985, Ano de Saneamento Económico e Combate à Corrupção. Um ano que finda e estas palavras marcam a história da nossa luta pelo desenvolvimento.

Veiculámos aqui, no nosso/voosso trissemanário, no decurso destes doze meses, casos de fraudes e desvios de produtos... e não só. Um saco de arroz tabelado no «clandó» a oito mil pesos... um frango a mil e trezentos... uma banana a setenta e cinco pesos. E muitas outras coisas...

Saneamos a economia? Combatemos a corrupção? O processo é longo e impõe uma reflexão a todos os guineenses. Medidas preconizadas, medidas executadas. O combate até às últimas consequências, a fim de eliminarmos o mal no nosso seio.

Também veiculámos aqui algumas «vasouradas» operadas nos casos flagrantes de corrupção de certos figurões e araias miúdas. O abcesso da corrupção que engrossa e evoluciona a todos os níveis da administração e empresas públicas é mal das nossas estruturas?...

Se tem de haver fiscais a tarefa é de todos nós, guineenses — afirmou o General de Divisão João Bernardo Vieira. Hoje, cabe-nos olhar atrás e reflectir sobre o ano de 1985. Um ano, e não deixa de ser pertinente, em que as cotações dos nossos produtos de exportação diminuíram e, em contrapartida, houve aumento dos preços das mercadorias e equipamento de que temos necessidades. Entretanto, se continuarmos a observar o rigor e a disciplina, em 1986, poderemos melhorar.

CONSELHO DE MINISTROS

O Camarada Presidente João Bernardo Vieira fez, no Conselho de Ministros de 27 de Dezembro, um balanço crítico das actividades do Governo durante o ano de 1985, focando aspectos positivos e algumas deficiências e dificuldades encontradas durante este período.

Na sua intervenção que precedeu à discussão de outros assuntos da competência do Conselho de Ministros, Nino Vieira referiu-se à situação política do país. (Ver pág. 20)

NÔ PINTCHA

DESEJA A TODOS

OS SEUS LEITORES

FELIZ NOVO ANO

Bafatá

Internato "Fernando Cabral" sem água

A falta de água e de material didáctico caracterizam a situação do Internato «Fernando Cabral» em Bafatá, disse o camarada Armando Sá, director daquele estabelecimento de ensino, segundo a ANG.

Ao falar do internato, aquele responsável sublinhou que os alunos são obrigados a se deslocar diariamente grandes distâncias à procura da água, o que de certa forma, influi no aproveitamento normal dos mesmos na matéria que lhes é leccionada.

Armando Sá anunciou que alguns empreendimentos estão a ser levados a cabo com vis-

ta a participação dos alunos no processo da produção, respondendo desta feita a ligação da escola-produção.

Acrescenta ainda que serão efectuados este ano intercâmbios de experiência com outras unidades escolares, nomeadamente o Liceu Hoji Ya Henda e o Ensino Básico Complementar «14 de Novembro».

Actualmente, o Internato «Fernando Cabral» conta com 131 alunos distribuídos nas turmas de 5.ª 6.ª 7.ª classe com 14 professores.

LANCHE NO INTERNATO

No quadro dos festejos do Natal e do Novo Ano, o Internato «Fernando Cabral» ofereceu no último fim de semana um lanche a todas as crianças daquele estabelecimento escolar.

Na cerimónia, a que assistiram alguns responsáveis do Partido e Estado da região de Bafatá, o pioneiro-chefe do internato, na sua intervenção manifesta a solidariedade que os

pioneiros «Abel Djassi» têm para com as crianças da África do Sul e de outras partes do mundo que devido o colonialismo, imperialismo e racismo não poderão festejar o Natal como todas as crianças.

Armando Sá disse que o motivo do lanche antecipado é fazer com que as crianças sintam e vivam uma vida feliz ao lado dos seus educadores, dirigentes e responsáveis do ensino na região.

José Carlos Baldé e Bernardo António Sanca falaram em nome das organizações de massas e do Partido, respectivamente.

Novo hospital em Tite

A cerimónia do lançamento da primeira pedra para a construção de um novo hospital no sector de Tite vai ter lugar no próximo dia 5 de Janeiro, disse, quarta-feira, o director regional da Saúde Pública de Quínara, José Sá.

José Sá falava numa reunião dos membros do Comité do Partido do

sector de Tite, destinado a discutir aspectos relacionados com a construção daquele centro hospitalar e a criação de comissões a nível da região para proceder esclarecimentos junto das populações sobre a colaboração que devem dar durante os trabalhos da construção do referido hospital.

Gabú

Terminou conferência da JAAC

Os trabalhos da V Conferência da Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC) do sector de Gabú terminaram domingo na qual foram tomadas medidas relacionadas com as actividades para o resto do ano e para os primeiros meses de 1986.

Os participantes na

Conferência decidiram sancionar os militantes que inconscientemente ou por outras vias quiseram transformar o tesouro da organização em tesouro pessoal e segundo os conferencistas, esta acção constitui um acto de sabotagem para o funcionamento normal da mesma.

Recomendaram também ao departamento da Informação e Quadros a fim de promover seminários, palestras e de outros de carácter cultural para troca de experiências como forma de permitir aos jovens aumentarem os seus conhecimentos.

Manifestaram a necessidade da direcção da organização de velar no enquadramento dos militantes da OPAD que transitam para as fileiras da nossa vanguarda juvenil, factor que eles consideram determinante para o seu engajamento total na referida vanguarda.

Gabú: Vacinação de gados bovinos contra carbúnculos

A campanha de vacinação de gados bovinos contra carbúnculo emático e carbúnculo sintomático iniciou quarta-feira os seus trabalhos sob a orientação de uma equipa dos Serviços da

veterinária da Zona-II. Durante a campanha que vai prolongar até Junho, vão ser desenvolvidos aspectos ligados com o arrolamento geral dos gados a nível da região de Gabú, bem co-

mo o seu recenseamento. Segundo o responsável dos serviços pecuários da Zona-II, dr. Pascoal Domingos Baticã, as actividades de recenseamento efectuam-se de cinco em cinco anos e

em 1980, a região tinha cerca de 105 mil cabeças de gado.

Este ano as previsões apontam para o dobro da cifra há cinco anos atrás.

Fábrica Titina Silá reestrutura

Comité de base da JAAC

O comité de base da Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC) da fábrica de Sumos e Compostas «Titina Silá» em Bolama foi reestruturado quinta-feira no decorrer de uma reunião presidida por Félix Sambú, primeiro secretário regional da organização juvenil das ilhas de Bolama-Bijagós.

No encontro foi eleito para o cargo do primeiro secretário da JAAC daquela unidade fabril, Pinto da Costa, que prometeu dar o máximo de si para o bom funcionamento dos trabalhos do comité de base da juventude na fábrica de sumos e compostas Titina Silá.

Félix Sambú recomendou a direcção da fábrica no sentido de dar todo o apoio para o desenvolvimento dos trabalhos da organização juvenil e de conceder dispensas quando forem necessárias.

Por outro lado, fez-se um esclarecimento de como se canaliza o dinheiro das quotas. A questão da convocação de trabalhos voluntários fora das horas normais de serviço em saudação ao IV Congresso do PAIGC a ter lugar em Novembro de 1986, foi outro assunto abordado durante a reunião a que assistiu o secretário da Direcção a nível da região.

Tombali

UDEMU recebe materiais agrícolas

A fim de proceder a entrega de um lote de materiais agrícolas destinados aos campos agrícolas que a Udemu vai criar nos diferentes sectores da região, esteve na semana passada em Tombali, a camarada Francisca Pereira, secretária-geral da União Democrática das Mulheres da Guiné.

A oferta feita pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, contém 246 enxadas, 150 regado-

res de dez litros, 100 pás, um motocultor e as suas respectivas peças sobressalentes, para além de outros instrumentos indispensáveis para o desenvolvimento da horticultura.

No acto da entrega, estava presente o novo presidente do Comité de Partido e Estado da região de Tombali, Manuel Saturnino da Costa, que garantiu todo o apoio das autoridades locais às actividades da organização feminina.

Delegacia das Finanças em Cacheu

A região de Cacheu vai beneficiar brevemente das estruturas do Ministério das Finanças, informou o Comité Regional daquela localidade.

Para o efeito, uma delegação do referido Ministério esteve quinta-feira em Cacheu, a fim de estudar com as autoridades locais a possibilidade da remodelação da casa designada pela região para a instalação da delegacia.

A delegacia no futuro vai solucionar vários problemas, nomeadamente a liquidação das folhas de vencimento dos funcionários e pagamento de foros das casas que em ambos os casos era necessário deslocar-se a Bissau para o efeito.

A delegação integrada por cinco elementos foi recebida pelo presidente do Comité do Partido e Estado da região de Cacheu, Manuel Nandigna.

JORNAL NÓ PINTCHA AV. DO BRASIL, C.P. 154 — BISSAU — ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO — TELEFONES: 21 37 13/28.

NÓ PINTCHA

Director em exercício: João Quintino
Chefe de Redacção em exercício: Carolina Morgado

Redacção: Aniceto Alves, Armando Conté, Armando Barbosa Sammy, António Ialá, António Tavares, Conco Turé, Humberto Monteiro, Justiniano Mendonça, Luís Alberto Ferreira, Mamadu Djau, Mateus da Silva, Odete Cardoso, Pedro Albino, Paulo Nanque, Simão Abina. Maquetagem: Cândido Camará, Fernando Júlio, Manuel Júlio, Rita Capucho. Fotografia: Agostinho Sá, Brandão Bull da Mata, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes.

Secretaria de Redacção: Eurídice Gama, Ivete Monteiro, Inácia Pereira. Administração e Vendas: Ângela Reis, Beatriz Lacerda, Ernesto Cá.

Secretário da Informação regressou

O reforço da cooperação entre a Guiné-Bissau e URSS no domínio da informação, foi um dos pontos analisados entre a delegação guineense, chefiada pelo camarada Agnelo Regalla, Secretário de Estado da Informação e Nicolay Enetverikov, responsável pelo Departamento da Informação da PCUS.

A delegação guineense que era integrada ainda pelo camarada Augusto César Tolentino, director-geral da Imprensa Nacional, tinha deslocado a URSS a convite do director-geral da Agência Soviética de Notícias (TASS), onde permaneceu durante uma semana.

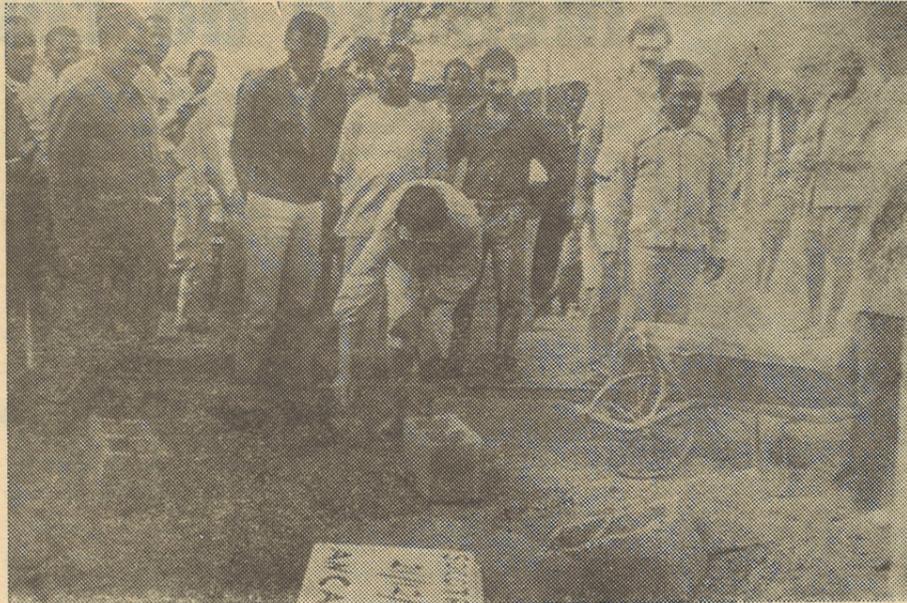
Nas conversações mantidas com as autoridades soviéticas ligadas a informação, a delegação guineense entregou um «dossier» da Agência Noticiosa da Guiné, (ANG) Jornal «Nô Pintcha» e da Radiodifusão Nacional, os quais prometeram estudar a dar uma resposta mais breve possível.

Cinquenta e quatro milhões de pesos para construções de casas

Cinquenta e quatro milhões de pesos foram destinados pelo governo da Guiné-Bissau de parceria com o Ofício Sueco para a Ajuda ao Desenvolvimento Internacional (OSAD), para algumas realizações nomeadamente no âmbito de construções de imóveis residenciais e outros, respectivamente para a SOCOTRAM e a Cerâmica de Bafatá.

O camarada ministro dos Recursos Naturais e Indústria Filinto Barros, membro do CC do P.A.I. G.C., acompanhado do director-geral da S.O. C.O.T.R.A.M. Armando Ramos e da encarregada dos negócios da embaixada sueca na Guiné-Bissau, Ann Charlotte Olstedt, além de vários altos funcionários das duas partes, presidiu no passado dia 21, o lançamento da primeira pedra em Gambiel e Bafatá, respectivamente da residência para cooperantes e da cantina para trabalhadores da Cerâmica.

Filinto Barros nas breves considerações que teceu à volta da nossa cooperação com a Suécia, adiantou que «a nossa cooperação com a Suécia é boa, estamos satisfeitos e agradecemos ao governo sueco na pessoa da sua repre-



sentante, Ann Charlotte, por tudo o que nos fez...» acrescentando que «...o governo da Guiné-Bissau sente-se grato para com o governo sueco que nos apoia desde a Luta de Libertação até agora e, que, na certa nos ajudará ainda mais na posteridade».

Por seu turno, no seu pequeno improviso a senhora Olstedt realçou as excelentes relações que desde sempre existiram entre as duas partes, referindo a dado passo que «há duas semanas o governo sueco assinou um acordo com o da Guiné-Bissau para 1986/1987, no valor de 40

milhões de coroas suecas (cerca de 892 milhões de pesos), para o desenvolvimento do país. O sector mais beneficiado é o da indústria, que vai consumir mais de um terço do total».

Ao se referir às áreas de maior incidência da cooperação sueca a senhora Olstedt sublinhou que «vai ser concedido um apoio bastante importante para a importação de bens de consumo, da primeira necessidade, para o mundo rural, que, cremos, venha a contribuir para o orçamento da produção».

Entretanto, o montante atrás citado está

distribuído da seguinte forma: 32 milhões para a construção de um bloco residencial, com um piso, de quatro moradias e uma cave, em Bissau; 15 milhões para a construção de uma residência de duas moradias em Gambiel, reparações nas instalações da serração local, e a construção de um depósito de água de 46 metros cúbicos e 15 metros de altura para toda a vila.

Para a Cerâmica de Bafatá foram destinados 7 milhões de pesos para a aquisição de uniformes para os trabalhadores e a construção de um edifício com divisões para cantina, vestiário, lavabos e sanitas.

Emissão de notas de cinco mil pesos

O Conselho de Ministros aprovou quinta-feira, dia 19, o projecto de decreto que autoriza o Banco Nacional da Guiné-Bissau a emitir notas de cinco mil pesos, nos termos do n.º 3 do artigo dos estatutos do mesmo.

A reunião presidida pelo General João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho de Estado, encarregou o Banco Nacional de rever o decreto 27/83 sobre o assunto e formular uma proposta a submeter ao Conselho de Ministros.

O Conselho de Ministros aprovou ainda com algumas alterações, o projecto de decreto que regula o exercício da indústria de aluguer de veículos automóveis sem condutor e o projecto de decreto que extingue a Empresa «LIA» e cria a Empresa «Transportes Aéreos da Guiné-Bissau» Empresa Pública, abreviadamente designada por «TAGB-EP», bem como os respectivos estatutos.

Por outro lado, decidiu-se criar uma comissão composta pelos Ministérios de Equipamento Social, do Comércio, Turismo e Artesanato, das Finanças, Banco Nacional da Guiné-Bissau e Presidência do Conselho de Estado, para a análise e formulação de propostas a submeter ao Conselho de Ministros, sobre o projecto de decreto-lei que regula o fornecimento de bens e serviços ao Estado, institutos públicos autónomos e órgãos do poder local e o projecto de decreto-lei que estabelece a disciplina do contrato de empreitada de Obras Públicas.

Entretanto, foi exonerado das funções do director-geral dos «Armazéns do Povo» Aristides Menezes.

Terminou seminário de superação política da Escola do Partido

O Décimo Seminário de Superação Político-Ideológico, organizado pela Escola Nacional do PAIGC «Amílcar Cabral» que vinha decorrendo no Secretariado do Partido, em Bissau, desde Setembro último, encerrou os seus

trabalhos na manhã de 22 de corrente.

A cerimónia que foi presidida pelo presidente do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau (SAB) e membro do Comité Central, camarada António Borges, contou com a participa-

ção de 38 alunos devido a desistência de muitos, que no início do curso ultrapassava as cinco dezenas.

Na ocasião, começou por falar o director da Escola Nacional do Partido «Amílcar Cabral»,

camarada Francisco Mansoa que manifestou a sua satisfação por mais uma vez «para nós se reveste de uma importância particular, por ao longo do curso haver grandes sucessos».

Por seu turno, em nome dos professores falou um internacionalista da RDA que orientou o seminário que afirmou que «neste momento, queremos mais uma vez dizer muito obrigado a todos os participantes pelo bom trabalho e muito particularmente aos Comités».

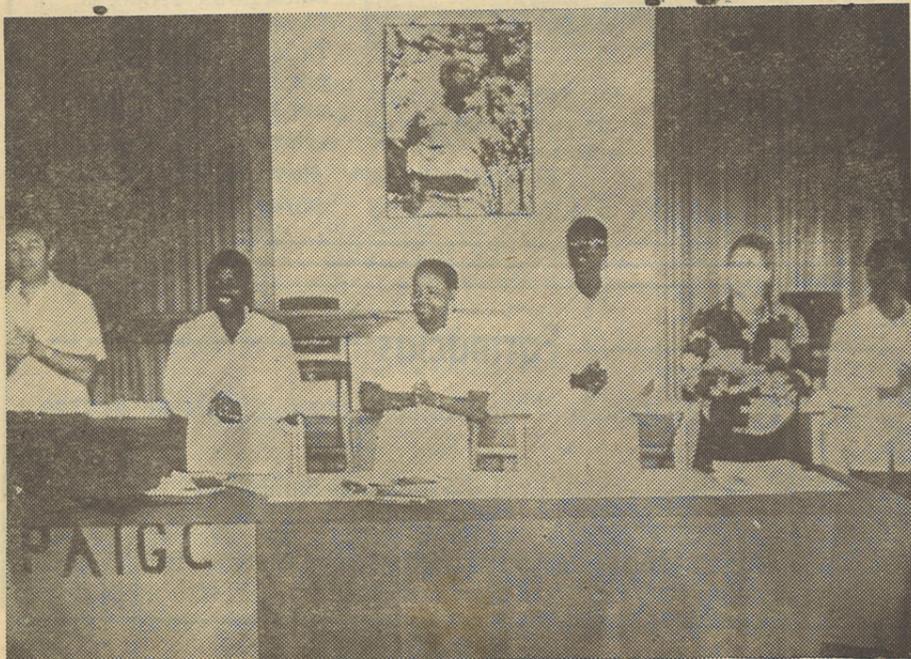
Também entrevistou o aluno António Carlos Gomes em nome dos colegas que sublinhou a dado passo da sua intervenção que «a força do nosso Partido, o PAIGC, tanto no passado como no presente, deriva do facto de se identificar com os interesses e aspirações das massas populares».

A encerrar o acto entrevistou Atónio Borges

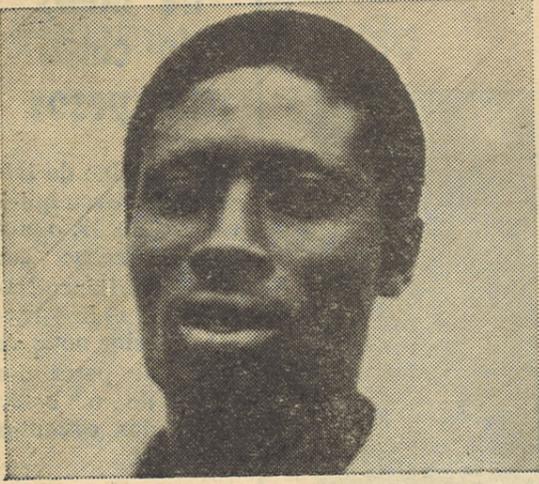
que iniciou por felicitar os professores da RDA pelo esforço que deram.

Aquele dirigente do Partido disse que «a Escola do Partido tem uma grande responsabilidade no meio do nosso povo» acrescentando que «se fizermos um balanço exaustivo do que foi a Escola, constataremos que ela fez grandes esforços nos cursos que proporciona, mas o que acontece é que muita gente não dá atenção aos conhecimentos que lhe foi facultado».

Posteriormente os alunos seguiram para o Mausoléu da Amura onde depositaram uma coroa de flores em memória do nosso Líder Imortal camarada Amílcar Cabral cujo exemplo juramos seguir com coragem e determinação e tiveram também um almoço de confraternização na Granja de Pessubé.



Cara da gente



Domingos Gomes

Só a paz pode semear a felicidade no mundo

Domingos Gomes, de 21 anos de idade, trabalhador da empresa SOMECE e morador no Bairro de Calequir, em determinada passagem da sua entrevista, sublinhou que uma das suas maiores preocupações na vida vê-se com edificação do bem-estar e estabilidade no mundo.

COMO VÊ AS MODALIDADES DESPORTIVAS NO PAÍS?

«Ora, falando das modalidades desportivas na nossa terra quero, em primeiro lugar dizer que, como existe uma certa vontade por parte dos nossos jovens, o Governo deve dinamizar ainda mais o desporto no seu conjunto e não prestar apenas atenção no futebol, uma vez que estamos atrasados quanto as outras modalidades».

QUAI, É A SUA MAIOR PREOCUPAÇÃO NA VIDA

«Quanto a mim, tendo em conta a situação sócio-económica e política do mundo, a minha maior preocupação, e talvez a maior na mi-

na vida, traduz-se na garantia da paz em todo o mundo... Só assim podemos trabalhar pacificamente e semear o bem-estar. É verdade que mesmo ao nível de um determinado país ou região, caso concreto da África, se não reinar a paz seria impossível vermos o curso da nossa história. Entretanto, só a paz e entendimento nos poderá, em parte, garantir o tal sonho».

JÁ CONSEGUIU ALGUMA COISA PARA AS FESTIVIDADES DO NATAL?

«Eu, pelo menos, embora haja uma enorme bicha, particularmente, na «Galerias da Amura», consegui mais do que nada para a festa. Mas, só tenho que dizer, que devemos estar vigilantes, porque é nesta altura que os «candongueiros» procuram actuar. Isto porque há gentes que saem, embora comprados com moedas de mercadorias...»

Terminou reunião da ACTT

INEP admitido como membro do conselho

Após ter participado em duas reuniões separadas da Agência de Cooperação Técnica Cultural (ACTT) em Dakar, regressou, sábado, ao país, o camarada Rui Ferreira, director das Relações Internacionais do Ministério das Finanças.

A anulação da dívida da Guiné-Bissau relativo ao período de 1980 a 1983 inclusivé, no montante de seiscentos mil francos franceses, a redução de 25 por cento da taxa de contribuição ao funcionamento do Secretariado de Agência por parte dos Países Menos avançados, no quadro da agência em número de 14 e a admissão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) como membro do conselho consultivo da Agência, enquanto pessoa moral, foram entre outros os pontos que mais sobressairam e que interessam a Guiné-Bissau, precisou Rui Ferreira.

Ficou para a próxima reunião do Conselho Administrativo anali-

sar as candidaturas das pessoas físicas que apresentarão as instituições recentemente admitidas no Conselho Consultivo.

Para o efeito, o nosso candidato é o camarada Carlos Lopes, director do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas, e, será o representante do Instituto junto do referido conselho.

Entretanto, um outro ponto de grande debate e decisivo e que se realizou à porta fechada é a nomeação do novo Secretário-Geral da Agência, tendo em conta que o Senhor N'Guema de Gabão acaba o seu mandato em Fevereiro próximo.

A França, Gabão Líbano e a Bélgica apresentaram as suas candidaturas, mas chegou-se à conclusão de que os referidos países deviam retirar as suas candidaturas deixando apenas a de Gabão, na pessoa de Paul Okumba D'Okwatsegue, isso, para facilitar os trabalhos

e que foi eleito para o cargo.

Portanto, a nossa delegação na primeira reunião (do Conselho de Administração da Agência) que se realizou de 12 a 14 de Dezembro era chefiada por José Batista, embaixador do nosso país em Senegal, Rui Ferreira, director das relações internacionais do Ministério das Finanças, José Boissy, correspondente nacional da ACTT e Fátima Sanhá, técnica dos Negócios Estrangeiros.

Na segunda reunião que teve lugar de 16 a 18 do corrente, referente a décima reunião da Conferência Geral da ACTT, a delegação foi chefiada por Aoubacar Touré, embaixador do nosso país na Comunidade Económica Europeia (CEE).

A próxima reunião vai ser realizada em Paris, sede da Agência, em 1986 na qual vão ser anunciadas as pessoas físicas que foram admitidas recentemente como membros do conselho.

Reaberto o "salão de luxo"

O salão de «LUXO», proprietário da Orquestra de Produção «N'Kassa Cobra» habitualmente em funcionamento por estas alturas do ano, foi oficialmente inaugurado na passada segunda-feira, com um matinée dançante, que contou com uma visita de cortesia do camarada Presidente Nino Vieira.

Durante a cerimónia de inauguração em que foi servido um lanche, os jovens de N'Kassa Cobra garantiram num discurso proferido na presença do camarada Nino Vieira, tudo fazer para levar avante a cultura guineense, através das suas músicas.

Apelaram ainda a todos os elementos das outras Orquestras a unirem-se e juntos lutarem para dignificar a cultura e música guineense.

O salão de «LUXO», recorde-se, fica situado no antigo parque XX aniversário do PAIGC tem sido sempre mantido em actividade todos os anos depois da época das chuvas pela Orquestra «N'Kassa Cobra», com ele se junta outros tantos salões de convívios existentes na cidade de Bissau, e que permite os jovens em particular, a passarem bem os seus tempos de lazeres.

Mulheres soviéticas entregam presentes



As crianças do Jardim-Escola «Titina Silá» beneficiaram de um lote de presentes, oferta tradicio-

nal das mulheres soviéticas, traduzida em géneros alimentícios e materiais didácticos, no quadro das

festividades de mais um Ano Novo que se aproxima.

A cerimónia de entrega que contou com

a presença do subdirector do Jardim, Domingos Mané, foi feita, quinta-feira, no referido local, pela senhora Irina Tchí-pik, esposa do encarregado dos negócios da embaixada da União Soviética acreditada na Guiné-Bissau.

Durante o acto, onde estiveram presentes também as senhoras Eleanora Chókina e Tatiána Pedkó, Tchí-pik desejou, em nome das mulheres e crianças soviéticas a passagem de mais um Novo Ano.

Telefones úteis

POLICIA: — COP - 1, antiga 1.ª Esquadra — 21 37 49; COP - 2, antiga 2.ª Esquadra — 21 13 65; COP - 3, antiga Polícia Móvel — 21 39 57.

HOSPITAL: — Banco de Socorros — 21 28 66; Maternidade — 21 28 69; Pediatria — 21 22 52.

BOMBEIROS HUMANITARIOS DE BISSAU: — 21 22 22 ou 118.

Farmácias

HOJE — Farmácia Higiene — Rua António M'Bana, telefone 21 2520

AMANHÃ — Farmácia 20 de Janeiro — Bairro de Santa Luzia, tel. 21 5070

SEXTA-FEIRA — Farmácia n.º 1 — Rua Guerra Mendes, tel. 21 5515

Visita de Manuel Pinto da Costa

Camarada presidente Nino Vieira convidado visitar São Tomé e Príncipe

O camarada Presidente do Conselho de Estado João Bernardo Vieira foi convidado a visitar S. Tomé e Príncipe, no final da visita de cinco dias efectuado ao nosso país o Chefe de Estado santomense, Manuel Pinto da Costa, de 15 a 20 de corrente mês.

O Presidente Manuel Pinto da Costa, que deixou Bissau à noite do dia 20 deu uma conferência de imprensa no Aeroporto «Osvaldo Vieira», que publicaremos numa das nossas próximas edições.

No quadro do seu mandato de Coordenação dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e a convite de Sua Excelência General de Divisão João Bernardo VIEIRA, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, Sua Excelência Dr. Manuel Pinto Da COSTA, Presidente do MLSTP, Presidente da República Democrática de São Tomé e Príncipe e Presidente Coordenador do Grupo dos «Cinco», efectuou uma visita à Guiné-Bissau, de 15 a 20 de Dezembro de 1985.

Sua Excelência o Presidente Manuel Pinto Da COSTA fez-se acompanhar de uma importante delegação do M.L. S.T.P. e do Governo da República Democrática de São Tomé e Príncipe.

Foi recebido, à sua chegada, ao Aeroporto Internacional Osvaldo VIEIRA, por Sua Excelência o Presidente João Bernardo VIEIRA que se fazia acompanhar de uma importante comitiva integrada por membros da direcção do P.A. I.G.C. e do Governo da República da Guiné-Bissau.

Durante a sua estadia, Sua Excelência Dr. Manuel Pinto Da COSTA, deslocou-se à Fortaleza de Amura onde depositou uma coroa de flores no Mausoléu AMÍLCAR CABRAL, rendendo homenagem ao Militante n.º 1 do PAIGC e Fundador da Nacionalidade Guineense e aos outros Heróis da Luta de Libertação Nacional.

O Presidente Pinto Da COSTA visitou algumas realizações sócio-económicas do país nomeadamente a Guinave, a Guimetal e ainda o Projecto de Experimentação Orizícola de Cantuboe, no Leste do País.

Visitou igualmente a CICER e a SOCOTRAM.

Os Presidente Manuel Pinto Da COSTA e João Bernardo VIEIRA, tiveram conversações em que abordaram assuntos

que se prendem com a situação em cada um dos dois países, a cooperação bilateral, a cooperação entre os países africanos de língua oficial portuguesa e a actualidade africana e internacional.



Os Presidentes Nino Vieira e Pinto da Costa após assinatura do comunicado final

Os dois Presidentes ao descreverem a situação económica dos seus respectivos países constataram a similitude dos factores que dificultam o seu desenvolvimento sócio-económico e que são idênticos aos da esmagadora maioria dos países em desenvolvimento, sobretudo os menos avançados. Reafirmaram, a esse respeito, a determinação dos seus povos e governos em combater os males com que as economias dos dois países se debatem e que decorrem particularmente da crise económica mundial nomeadamente a degradação contínua dos termos de troca, a depreciação dos produtos de base, o proteccionismo, o endividamento externo, e as calamidades naturais, tendo-se referido às medidas já tomadas em cada um dos dois países (no sentido de pôr progressivamente cobro aos obstáculos actuais e permitir o relance das suas economias.

Caracterizaram o esforço de desenvolvimento contínuo das relações de amizade e de cooperação entre os «Cinco» como dever histórico de cada um dos países do grupo e como componente fundamental da vitória dos seus povos, tendo reafirmado a determinação dos seus Partidos e Governos de sempre velar pelo estreitamento das mesmas.

O Chefe de Estado da República da Guiné-Bissau manifestou mais uma vez, a sua satisfação perante os resultados alcançados na V Conferência dos Chefes de Estado de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bis-

Analizando a cooperação bilateral, os dois Chefes de Estado regozijaram-se pelas excelentes relações de amizade e solidariedade existentes entre o M.L. S.T.P. e o PAIGC desde os gloriosos tempos da luta de libertação nacional, tendo-se congratulado pela continuidade e harmonia com que esses laços se consolidaram após o acesso dos dois países à independência.

Os dois Presidentes manifestaram a sua satisfação pelo facto dos países africanos de língua oficial portuguesa

sau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, realizada em Fevereiro de 1985 na cidade de São Tomé, bem como na V Reunião da Comissão Ministerial dos «Cinco» tida em Agosto do corrente ano na mesma cidade.

Os dois Presidentes regozijaram-se a este respeito, pelos Acordos celebrados na V Cimeira e pelos trabalhos desenvolvidos pelas diferentes sub-comissões no quadro da implementação do Plano de Acção para 1985, tendo considerado os mesmos como importantes instrumentos para a viabilização e a concretização da cooperação entre os «Cinco» nos domínios técnico-científico, cultural, económico e político-diplomático.

Exprimiram neste contexto, a sua satisfação pela inauguração de novas linhas aéreas regulares entre os cinco países, facto que vem contribuir positivamente para a consolidação dos laços de amizade e cooperação entre os «Cinco» e para uma maior aproximação dos respectivos povos irmãos.

Os dois Chefes de Estado constataram a persistência de certos obstáculos na implementação da cooperação entre os «Cinco» nos diversos domínios, decorrentes essencialmente da situação económica, política

permitir a supressão progressiva desses factores negativos em ordem à materialização dos objectivos cometidos a diversos sub-comissões da Comissão Ministerial.

O Presidente João Bernardo VIEIRA felicitou o seu homólogo São Tomense, em nome do PAIGC e do Governo da Guiné-Bissau, pela ocorrência do 10.º aniversário da proclamação da independência da República irmã de São Tomé e Príncipe, tendo formulado votos de prosperidade, paz e progresso contínuo para o seu povo sob a direcção do MLSTP.

Abordando a actualidade africana, os dois Chefes de Estado manifestaram a sua preocupação face à situação que prevalece na África Austral, provocada fundamentalmente pela existência do sistema desumano do apartheid, pela continuação da ocupação ilegal da Namíbia pela racista África do Sul e pela persistência dos seus actos de agressão e de desestabilização dos Estados da Linha da Frente.

Reafirmaram, a este respeito, a posição assumida pelos «Cinco» em relação à problemática da África Austral, consubstanciada na Declaração de São Tomé adoptada pelos Chefes de Estado de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São To-

da Resolução 435/78 do Conselho de Segurança da ONU, são condições indispensáveis para o retorno à paz e à estabilidade naquela região do continente africano.

Reafirmaram a sua solidariedade indefectível para com o heróico povo sul-africano na sua luta pela erradicação do apartheid, sob a direcção do ANC, e o seu apoio incondicional à SWAPO, único e legítimo representante do povo da Namíbia.

Reiteraram a sua firme condenação da política agressiva e desestabilizadora do regime sul-africano, em relação aos países da Linha da Frente, particularmente Angola e Moçambique, e exigiram a retirada total e incondicional das forças sul-africanas do território da República Popular de Angola.

Abordando a questão do Sahara Ocidental, os dois Chefes de Estado, salientaram a necessidade urgente da aplicação da resolução AHG/Res./104 da Organização da Unidade Africana e convidaram as duas partes envolvidas no conflito, o Reino de Marrocos e a Frente Polisário, a encetarem negociações directas, conducentes ao exercício do direito legítimo do povo Saharaoui à auto-determinação e à independência.

Examinado a evolução operada na situação do Tchade, os Presiden-



Os dois Chefes de Estado no momento em que procediam a assinatura do comunicado conjunto

social difícil de cada um dos cinco países e das dificuldades no plano da comunicação e pronunciaram-se pela necessidade de se envidar esforços no sentido de

me e Príncipe na sua V Cimeira, em que se concluiu que a eliminação do sistema do apartheid na África do Sul e a independência da Namíbia, através da aplicação

tes Pinto Da Costa e João Bernardo VIEIRA, encorajaram o prosseguimento do diálogo encetado entre as facções

(Continua na página 6)

"DICOL"**EMPRESA DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEIS
E LUBRIFICANTES DA GUINÉ-BISSAU, LIMITADA****ALTO DE BANDIM, C. P. N.º 3 — TELEF. 21 38 91, 21 38 92, 21 38 93 - 21 38 94 • 21 39 35****DELEGAÇÃO DE BAFATA — TELEF.: 41 11 57****UMA EMPRESA DO POVO AO SERVIÇO DO POVO, QUE ESCOLHE SEMPRE OS MELHORES
PRODUTOS EM BENEFÍCIO DO DESENVOLVIMENTO NACIONAL.****Anúncios****FRANCISCO GOMES
DIAS, CONSERVADOR
DO REGISTO CIVIL,
DA REPÚBLICA DA
GUINÉ-BISSAU.**

Nos termos do n.º 1 do Art.º 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que QUINTA MENDES PEREIRA, solteira, natural de Empada, Região de Quinara, filha de Constantino Mendes Pereira e de Rosa Mendes, residente nesta cidade, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para ETELVINA MENDES PEREIRA.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a con-

tar da data de publicação deste anúncio no Jornal N.º «Pintcha».

AVISO

Para tratar de assunto de seu interesse, relacionado com dois terrenos agrícolas que requereu e explora em «PABIJA-RO-ANTULA», área do Sector Autónomo de Bissau, terrenos esses objectos dos processos de concessão n.ºs. 3009/791/968 (Titulado) e 3007/906/971 (Concessão de Provisório), respectivamente, é por este meio avisado para comparecer na Direcção de Topografia e Cadastro do Ministério do Equipamento Social, no prazo de trinta dias a contar da data de publicação do presente «Aviso», o Sr. FRANCISCO MANUEL

**O VOSSO "CAPITAL" — MOTOR merece o que há
de melhor: "GALP" um LUBRIFICANTE que****conserva todas as suas qualidades nos tempos, garante a longevidade do motor.****Consulte-nos ... peça esclarecimentos técnicos****ÓLEOS LUBRIFICANTES:**

- PA MOTORES DIESEL E GASOLINA
- PA CAIXAS DE VELOCIDADES DE TODOS OS TIPOS, TRANSMISSÕES, DIRECÇÕES E DIFERENCIAIS
- PA SISTEMAS HIDRÁULICOS
- PA MOTORES A 2 TEMPOS DE BAIXA E ALTA POTÊNCIA
- PA COMPRESSORES DE AR ALTERNATIVOS E DE FRIGORÍFICOS
- PA GUIAS E BARRAMENTOS DE MÁQUINAS, FERRAMENTAS
- PA TRANSFORMADORES E DISJUNTORES ELÉCTRICOS
- PA LUBRIFICAÇÃO GERAL E PARA ROLAMENTOS MULTIPURPOSE E AINDA PARA BORNES DE BATERIAS

MASSAS**TUDO DA MAIS ALTA QUALIDADE "GALP" A MARCA
QUE DIZ SIM À VIDA DOS MOTORES****Visita de Pinto da Costa****(Continuação da pág. 5)**

tchadianas com vista à reconciliação nacional e à instauração de uma paz duradoura nesse país africano.

Saudaram os esforços desenvolvidos pelos seus homólogos do Congo e do Mali, na busca de uma solução justa e negociada do conflito fratricida que põe em causa a unidade nacional do Tchade.

Analisando a situação prevalecte no Timor Leste, os dois Presidentes realçaram a imperiosa necessidade de intensificar a concertação na arena internacional a fim de proporcionar uma maior informação sobre a luta do povo Maubere pela auto-determinação e independência.

Reafirmaram o seu apoio indefectível à luta do povo Maubere, sob a direcção da F.R.E.I.E. L.I.N., e condenaram a invasão de Timor Leste pela Indonésia.

Os dois Chefes de Estado debruçaram-se sobre a situação preocupante que prevalece no Médio-Oriente, nomeadamente a agressão perpetrada recentemente

pelo regime sionista de Israel contra a Tunísia e instalações da OLP situadas na capital tunisina, e condenaram energicamente esse acto que constitui uma flagrante violação dos princípios do Direito Internacional e das normas que regem as relações entre Estados.

Exigiram a retirada incondicional de Israel dos territórios árabes ocupados e expressaram o seu total apoio à luta do povo palestino sob a direcção da OLP, seu único e legítimo representante, pela independência e pela edificação de um Estado próprio.

Quanto ao conflito fratricida que opõe o Irão e o Iraque, dois países membros dos Não-Alinhados, os dois Chefes de Estado exprimiram a sua profunda preocupação face à sua persistência e aos enormes danos materiais e perdas em vidas humanas, que põem em causa a paz e a segurança na região do golfo.

A este propósito, apelaram para a busca de uma solução pacífica do conflito pelas partes envolvidas com vista à instauração da paz em

conformidade com as resoluções da Organização das Nações Unidas e do Movimento dos Países Não-Alinhados.

Os dois Presidentes registaram com satisfação o êxito que caracterizou a celebração este ano, do quadragésimo aniversário da fundação da Organização das Nações Unidas, tendo realçado o importante papel que cabe à Organização Universal na manutenção da paz e segurança internacionais, na promoção de uma cooperação ampla e diversificada entre as Nações do mundo e no estabelecimento de uma nova ordem internacional mais justa.

Examinando a situação na América Central e Caraíbas os dois Presidentes lamentaram as tensões que persistem naquela região, tendo manifestado o seu apoio às iniciativas tendentes a restabelecer a paz e a estabilidade na região mediante o diálogo e a concertação.

Reafirmaram a sua convicção de que a paz e a segurança aspiradas pelos povos da região só poderão ser atingidas através do estrito respeito da soberania, da

independência e da integridade territorial de todos os Estados da região, assim como do seu direito de escolher livremente o seu sistema sócio-político e económico.

Os dois Chefes de Estado debruçaram-se com profunda preocupação sobre a situação económica mundial caracterizada por uma crise sem precedentes e com incidências particularmente nocivas sobre os países em desenvolvimento.

Face à degradação do meio ambiente de grandes regiões do continente africano, e à agudização da seca que originam dificuldades alimentares e a fome em larga escala, os dois Chefes de Estado reafirmaram a vontade dos seus países em contribuir na medida das suas

possibilidades para o Fundo Especial de Assistência de Emergência para a luta contra a fome e Seca em África, criado pela XX Cimeira da OUA.

Os dois Presidentes felicitaram-se, a este respeito, pela realização da XXI Cimeira da OUA e pelos resultados alcançados na mesma em prol da resolução progressiva da situação económica do continente africano, tendo reafirmado o seu apoio a Resolução da Organização continental relativa à realização de uma sessão extraordinária da Assembleia Geral da ONU sobre a situação económica crítica do continente.

Os Presidentes Manuel Pinto Da COSTA e João Bernardo VIEIRA, congratularam-se pela identidade de pontos de vista na análise das

questões abordadas e pelo clima de amizade, fraternidade e compreensão mútua em que decorreram as conversações.

No término da sua visita Sua Excelência o Dr. Pinto Da COSTA, Presidente da República Democrática de São Tomé e Príncipe agradeceu o acolhimento caloroso e fraterno que lhe foi reservado bem como à sua comitiva e convidou Sua Excelência o General de Divisão João Bernardo VIEIRA, Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau a visitar São Tomé e Príncipe, tendo o convite sido aceite com satisfação.

A data da visita será ulteriormente marcada por via diplomática.

Houve progressos no domínio do controle económico

Como a maioria dos países africanos e do Terceiro Mundo a República da Guiné-Bissau encontra-se numa situação extremamente séria e preocupante consciente de tais dificuldades, o Governo encetou em finais de 1983 e durante os dois anos seguintes, um programa que tem por objectivo criar condições económicas e financeiras favoráveis ao aproveitamento das potencialidades dos sectores onde a nossa economia apresenta algumas vantagens comparativas.

O desenvolvimento de sector como a agricultura, a pecuária a pesca, a madeira e as minas, encontra-se condicionado por factores em grande parte deter-

tes e os rendimentos por hectare, as capacidades e condições de stockagem, de transporte e de comercialização. Mas também que cada trabalhador, cada cida-

tos tradicionais de exportação. À excepção da castanha de cajú que manteve o seu preço ou melhorou ligeiramente, todas as outras registaram descidas substan-



É preciso que os nossos agricultores aumentem a produção

minados pelas condições históricas em que o nosso país se tornou independente, apenas há cerca de uma década.

Entretanto, devido à conjuntura económica internacional desfavorável, em particular para o terceiro mundo, agravada essencialmente este ano com a deterioração das cotações no mercado internacional para os principais produtos de exportação, levaram com que houvesse algumas dificuldades na implementação do programa que estava estabelecido para a realização do nosso Primeiro Plano Quadrienal de Desenvolvimento Económico e Social 1983/1986.

Como se pode constatar ao longo do ano, não obstante esta situação, a Guiné-Bissau fez progressos no domínio do controle da nossa economia e na implementação das medidas de política nos diferentes sectores.

O camarada Presidente do Conselho de Estado, João Bernardo Vieira apelou em diferentes ocasiões, durante este ano, tanto em Bissau como no interior do país que se queremos que a nossa situação económica melhore é preciso que os nossos agricultores aumentem as áreas cultivadas, que se melhorem as semente-

Ministério cada empresa ou instituições melhore o seu trabalho quotidiano, aumente a produção e a produtividade. Igualmente o Comandante Kabi afirmou que se queremos melhorar amanhã as nossas condições, temos que aceitar os sacrifícios de hoje, sem os quais não é possível construir um futuro melhor e mais seguro para os nossos filhos.

AUMENTO DE PREÇOS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

A primeira decisão do Governo guineense em 1985 foi aumentar em 1 de Janeiro, os preços dos produtos dos agricultores destinados à exportação e ao consumo interno em cerca de 65 por cento, o que permitiu de novo o melhoramento dos termos de troca do sector agrícola e, o aumento salarial que variou entre os 20 e os 35 por cento, consoante os níveis, salariais mais elevados e mais baixos.

Prosseguiu-se à desvalorização deslizante do peso, de um por cento à semana em relação ao D.E.S. durante o primeiro semestre, reduzindo o ritmo posteriormente. No domínio do comércio externo as exportações foram penalizadas com baixas cotações dos nossos produ-

ciais.

Foi prosseguido em 1985 o esforço de contenção das despesas em que se preocupou melhorar a estrutura do orçamento de funcionamento em que se previa a manutenção do respectivo deficit, em dólares, ao mesmo nível de 1984.

Manteve-se igualmente, em 1985 a orientação anteriormente adoptada de transferir progressivamente para o sector privado segmentos crescentes dos circuitos de comercialização. Ao mesmo tempo que foi iniciada a implementação da reestruturação das duas grandes empresas públicas (Armazéns do Povo e Socomin) e foi acelerado o processo de transferência do comércio a retalho para os comerciantes privados.

A PÁTRIA DE PROGRESSO

Conforme anunciou o camarada Nino Vieira verificou-se uma melhoria no abastecimento do mercado interno e um regular fornecimento dos bens essenciais, dispondo neste momento de stocks de arroz para fazer face aos primeiros meses de 1986. Relativamente às mercadorias para a campanha de comercialização dos produtos agrícolas, uma parte acaba de chegar,

estando neste momento a decorrer negociações para mais um financiamento com os nossos principais parceiros de desenvolvimento, que têm um papel importante a desempenhar neste esforço que todo o povo guineense está empenhado: construir uma pátria de progresso e economicamente independente.

As importações previstas deveriam atingir os 95 milhões de dólares, correspondendo cerca de 46 por cento das necessidades ligadas a projectos e 47 por cento a diversos produtos que vão desde os combustíveis às matérias-primas, aos bens intermediários para o sector agrícola e aos bens de consumo. O esforço para importar produtos alimentares foi significativo. Para cobrir as necessidades do país em arroz, farinha, milho e açúcar, por exemplo, importaram-se cerca de 38 mil toneladas.

Um documento sobre a situação económica na Guiné-Bissau elaborado pelo Ministério da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional sublinha que o baixo nível de concretização da ajuda externa prevista para 1984 fez com que uma parte substancial desta só viesse a estar disponível em 1985. Este facto fez com que as necessidades de financiamento para 1985, incluindo encargos de 10,2 milhões de dólares com o serviço da dívida externa (dos quais dois milhões de atrasados) se situassem em cerca de 24 milhões de dólares,



Recuperação de bolanhas através da construção de barragens foram algumas das realizações importantes levadas a cabo em 1985

montante que engloba sete milhões de dó-

lares correspondentes à ajuda alimentar.

ESFORÇO DE ESTABILIZAÇÃO

É este o valor do financiamento de que a Guiné-Bissau necessitava em 1985, de modo a poder prosseguir o esforço de estabilização e de implementação das medidas dirigidas à progressiva ultrapassagem dos bloqueamentos estruturais.

Para o nosso desenvolvimento, recebemos este ano uma ajuda valiosa de vários países amigos e organizações internacionais como a Suécia, Holanda, França, Estados Unidos da América, União Soviética, China, Portugal, Suíça, Cuba, Banco Mundial e PNUD. O camarada Presidente salientou no seu discurso do quinto aniversário do Movimento Reajustador do 14 de Novembro que «se não tivermos essa ajuda não nos será possível avançar».

O ano agrícola que findou foi quantitativamente bom do ponto de vista pluviométrico mas a irregularidade das chuvas em certas zonas do país e o ataque de pragas impediram que não tivéssemos podido ter uma excelente colheita este ano. É assim que o deficit cerealífero se situa à volta de 35 mil toneladas, sendo para a sua cobertura necessária a ajuda e o apoio da Comunidade Internacional.

Segundo recentemente frisou o camarada

Ansumane Mane, director-geral do Plano,

para o próximo ano pensa-se actuar fortemente na vertente abastecimento o que, diminuindo de uma forma geral as carências e a especulação, continuará a melhorar o nível de vida dos camponeses na generalidade.

Em 1985, a par com o prolongamento da política de estabilização iniciaram-se as acções de reequilíbrios corporizadas essencialmente por um certo relançamento do investimento em infraestruturas, cuja ausência tem sido um dos factores de estrangulamento da economia.

HÁ REALIZAÇÕES IMPORTANTES

Ao fazermos uma breve análise a situação económica da Guiné-Bissau não podemos esquecer que algumas realizações importantes para nós foram levadas a cabo durante o ano de 1985 e que terão continuidade em 1986. Como exemplo podemos destacar o início da recuperação das bolanhas em Quínara, Tombali, Como-Caiar, este através da construção de uma barragem, o projecto de desenvolvimento integrado de Coboxanque, Bolama-Bijagós, Quínara e Boé, os esforços no sentido de melhorar as condições das estradas do interior, a construção do novo porto de Bissau, o arranque do projecto de pesca artesanal de Cacheu, a construção de vários centros de saúde e hospitais de sector, o início das obras da escola de formação de professores, a conclusão dos estudos da barragem do Saltinho, e o relançamento dos Estaleiros Navais.

Com todos estes elementos podemos concluir com palavras do Presidente Nino Vieira que afirma «se continuarmos a observar o rigor e a disciplina poderemos, num horizonte não muito longo melhorar significativamente as nossas condições de vida e de trabalho».

Segundo o relatório do director executivo do UNICEF

Salvas um milhão de crianças

As vidas de bem mais de 1 milhão de crianças estão sendo salvas, anualmente, pela recente difusão de duas técnicas simples e pouco dispendiosas para proteger a saúde infantil no mundo em desenvolvimento. A cobertura de imunização duplicou em muitas nações, nos últimos dois anos, contribuindo para evitar a morte de quase 1 milhão de menores de cinco anos. Ao mesmo tempo, estima-se que a rápida disseminação da terapia de reidratação oral (TRO) está evitando a morte por desidratação, a cada ano, de cerca de meio milhão de crianças.

Essas informações auspiciosas integram o relatório sobre a Situação Mundial da Infância

O PODER DOS PAIS

Apresentando os muitos progressos já alcançados para proteger a saúde infantil, entre os quais se incluem os recentes conhecimentos sobre aleitamento materno e métodos de baixo custo para a prevenção da desnutrição infantil, o relatório conclui que estes avanços são tão simples e baratos que poderão transformar os pais do mundo pobre em verdadeiros técnicos de saúde. A TRO, por exemplo, custa pouquíssimo e é tão simples de ser utilizada que os pais podem, pessoalmente, prevenir a desidratação provocada pela diarreia, responsável por 4 milhões de pequenas vítimas anuais, por si só o maior assassino de crianças do mundo mo-

e de apoio necessários — os serviços governamentais, os sistemas educacionais e os meios de comunicação de massa — para chegar com a informação a, praticamente, cada família do mundo em desenvolvimento.

IMUNIZAÇÃO PARA TODOS

Várias nações vêm reagindo a essa oportunidade com um entusiasmo sem precedentes, o que revela um anseio profundo de realizar algo positivo e esperançoso neste crítico período para a maioria das nações da África, Ásia e América Latina.

Particularmente importante é o facto de que 40 nações estão actualmente a acelerar os seus programas de va-

Grant — «depende tanto do conhecimento dos pais sobre onde, quando e por que fazê-lo, quanto da prestação dos médicos e serviços de saúde em tornar disponíveis as vacinas».

Esse avanço na imunização começa a ocorrer em meados da década de 80 — prossegue o relatório —, como resultado das novas tecnologias no campo da vacinação e dos novos meios de incrementar tanto a oferta como a demanda dos serviços de imunização.

«Sobretudo», diz Grant, «depende dos líderes das nações entender o que deve ser feito agora: a meta da imunização universal, nos próximos cinco anos, é

Unidas, Javier Pérez de Cuellar, escreveu aos presidentes ou primeiros-ministros de todos os 159 países-membros, relatando os progressos tecnológicos da vacinação e descrevendo os métodos criativos, pelos quais alguns países conseguiram dobrar ou triplicar as taxas de imunização, nos últimos 18 meses.

No Brasil, por exemplo, 400 000 voluntários participaram das campanhas de imunização que atingiram 20 milhões de crianças. Na Turquia, os meios de comunicação de massa cederam 10 milhões em espaço publicitário para promover a campanha que está salvando 500 crianças semanalmente. Na República Dominicana, 20 000 voluntários — muitos dos quais estudantes — visitaram quase todos os lares, a fim de vacinar as crianças contra a pólio e o sarampo.

Conjugando esses recentes progressos no campo da saúde infantil, muitas nações comprometeram-se a reduzir drasticamente suas taxas de mortalidade infantil nos próximos cinco anos. Na Indonésia, 1 milhão de voluntários receberam treinamento de apenas alguns dias, suficiente para capacitá-los a levar, a 40 000 localidades, as novas técnicas de saúde. Em Bangladesh, uma organização não-governamental já visitou cinco milhões de domicílios, ensinando às mães como utilizar a TRO. No Egito, 8 000 médicos foram treinados em TRO, comerciais de televisão levam ao público a nova mensagem e as taxas de morte por diarreia reduziram-se, praticamente, à metade, em consequência de uma campanha que se estendeu por todo o país.

Na Colômbia, o Presidente Belisario Betancur, um dos mais destacados promotores da «revolução pela sobrevivência infantil», anunciou recentemente, num discurso feito ao país por cadeia de televisão, que: (...) «comprometemo-nos hoje, frente ao mundo inteiro, a erradicar, nos próximos cinco anos, por meio de acções preventivas, os fatores que

provocam as mortes dessas 60 000 crianças anualmente».

OPÇÃO

Quanto à possibilidade de que a redução da mortalidade infantil de forma tão notável possa contribuir para exacerbar os problemas de superpopulação, o relatório ressalta o facto de que nenhum país conseguiu diminuir significativamente seus índices de crescimento demográfico sem antes obter expressiva queda nas suas taxas de mortalidade infantil e pré-escolar. Uma das justificativas reside no facto de que só quando os pais confiam na sobrevivência de seus filhos é que tendem a ser menos prolíferos.

Evidência mais decisiva — diz o UNICEF — pode ser encontrada nos países que já realizaram a sua revolução pela sobrevivência infantil; China, Sri Lanka, República da Coreia, Costa Rica, e Singapura agora possuem as mais baixas taxas de mortalidade infantil, assim, como os mais assim como os mais idade do mundo em desenvolvimento.

«O conhecimento actual» — conclui o relatório sobre a Situação Mundial da Infância — «oferece a oportunidade de se reduzir, à metade, as taxas de desnutrição e de mortalidade infantil do mundo em desenvolvimento, o que pode ser feito a um custo baixo e num espaço de tempo relativamente curto».

«Se esta oportunidade for aproveitada, os próximos anos testemunharão a realização de uma das maiores metas da humanidade: a protecção básica para a vida e o desenvolvimento sadio de todas as crianças do planeta. Se não o for, as décadas de 80 e 90 ficarão certamente estigmatizadas como uma geração que coexistiu com uma inestimável capacidade técnica e financeira, mas que permitiu que persistissem a desnutrição, o raquitismo e a morte de milhões de seus cidadãos mais vulneráveis».



A cada ano que passa, mais de três milhões de crianças morrem e outros três milhões ficam incapacitados, em consequência de doenças preveníveis pela vacinação

cia, deste ano, produzido pelo Director Executivo do UNICEF, James Grant. «Apesar das crises na África» — diz Grant —, «a imunização e a TRO estão abrindo caminho rumo a uma revolução em termos de sobrevivência e desenvolvimento infantil, que poderia chegar a salvar a vida de 15 milhões de crianças».

dermo. O potencial revolucionário desses progressos, reitera o U.N.I.C.E.F., depende de um esforço generalizado para informar e apoiar a grande maioria dos pais na utilização desse conhecimento.

Hoje — continua o relatório —, a maioria das nações já possui os canais de comunicação

ção, visando à imunização universal até 1990, considerando a meta das Nações Unidas. E, uma vez mais, o esclarecimento e o envolvimento dos pais constituem fator essencial. «Imunizar todas as crianças de uma nação durante uma campanha de vacinação» — diz

a um só tempo extremamente importante e realisticamente realizável».

VOLUNTÁRIOS

Para atrair a atenção dos líderes mundiais para o potencial oferecido por essas novas perspectivas, o Secretário-Geral das Nações



Catástrofes naturais

"Caprichos" do céu provocaram tragédias

Mais de duas vezes a população de Mônaco sofreu mais 74 mil mortos, sem contar os milhares de sinistrados e bilhões de dólares de prejuízos. Tal é o terrível balanço das catástrofes naturais em 1985.

A 3 de Março, o Chile conheceu um dos mais importantes sismos da sua história. Este terrível tremor de terra fez 177 mortos e cerca de 2 575 feridos e mais de 500 milhões de prejuízos.

Sete meses mais tarde, a 19 de Setembro, México foi sacudido pelo mais forte tremor de terra: 8,2 na escala de Richter (que conta até 9). Em alguns segundos uma grande parte do

Centro — zona elegante e administrativa — desabou. Entre algumas centenas de edifícios destruídos contam-se vários estabelecimentos públicos incluindo, o hospital central e a sua maternidade.

A emergência dos riscos vulcânicos, seguem segundo os geógrafos, mais ou menos à mesma linha que a dos sismos.

A Colômbia foi atingida em 13 de Novembro com a erupção do vulcão Nevado Del Ruiz (5400m). O calor provocou estragos em várias localidades situadas ao pé do vulcão. A cidade de Armero foi transformada num cimitero, os três quartos dos seus 25 mil habitantes foram

soterrados pelas lavas.

Como a «cólera» da terra, os «caprichos» do céu provocaram, também, tragédias na América Latina.

Grandes inundações de chuvas torrenciais ocorreram em Janeiro, no sudeste do Brasil provocando a morte de 162 pessoas, deixando milhares sem abrigo. Em Maio, o centro e o sul do país foram confrontados com uma seca sem precedente desde 1963.

Na Argentina, em Novembro, 20 pessoas encontraram a morte e 200 mil cabeças de gado desapareceram nas inundações de 6,2 milhões de hectares de terras.

A Ásia, outra zona de instabilidade climática, não escapou. Em Julho, no sudoeste da China, chuvas diluvianas causaram a morte de 275 pessoas. Na Índia, de Julho a Novembro, um milhar de pessoas pereceram nas inundações provocadas por chuvas torrenciais.

Outros fenómenos naturais particularmente mortíferos, ciclones e tufões assolaram, igualmente, a Ásia, em 24 de Maio, uma onda de tempestade causada por um ciclone atingiu a parte sul do Bangladesh.

No Vietname, em Outubro, é um tufão (o oitavo) que devasta o centro do país, causando a morte de 900 pessoas.

Trinta jornalistas foram mortos em onze países

Trinta jornalistas foram mortos em onze países, sendo metade nas Filipinas, em 1985, ano no decorrer do qual a violência contra a Im-

prensa aumentou consideravelmente no mundo, indica a organização americana «Freedom House».

Em 1984, 21 jornalistas

tinham sido mortos no exercício das suas funções. Por outro lado, 13 jornalistas (contra cinco em 1984) serviram de reféns ou desaparece-

ram durante este ano e, 76 (contra 31) foram espancados, feridos ou perseguidos de uma maneira ou de outra, sublinha o Freedom House.

A organização americana acrescenta num relatório anual sobre a liberdade de Imprensa que, 109 jornalistas foram detidos em 1985 e correspondentes foram expulsos de oito países este ano, contra 22 em 1984.

Segundo Freedom House, a censura aumentou consideravelmente este ano na África do Sul, Nicarágua, Libéria, Panamá, Paraguai, nas Filipinas, Taiwan em Zimbabué. Em contrapartida diminuiu na Nigéria e na Coreia do Sul. A Imprensa é actualmente censurada em cerca de 75 por cento dos países do mundo, reclama o relatório.

A organização relata ainda certos progressos conseguidos em 1985 a favor dos mass-médias.

Trocas comerciais aumentaram

As trocas comerciais em 1985 aumentaram pelo menos em três por cento de volume em relação a 1984, ano durante o qual houve um progresso de 9 por cento, segundo o relatório sobre o comércio internacional do GATT (Acordo Geral sobre as Tarifas Aduaneiras e de Comércio), publicado em Genebra.

Desde o início do ano os peritos do GATT reveram várias vezes a diminuição das suas previsões para 1985, passando de 5 a 7 por cento para menos de 3 por cento. Aquando da publicação do primeiro capítulo deste relatório, em Setembro último, o

GATT previu uma taxa de crescimento do comércio mundial ligeiramente inferior a 4 por cento.

Em 1984, o Produto Interno Bruto aumentou 7 por cento nos Estados Unidos (3,5 por cento em 1983), 6 por cento em Japão (3,5 por cento em 1983) e 2 por cento (1,5 por cento) na CEE, segundo relatório.

As importações dos países industrializados aumentaram de 11,5 por cento em volume em 1984 sob influência de fortes encomendas americanas, contra 4,5 por cento em 1983. O Japão e o Canadá aproveitaram as fortes encomendas de importações dos

EUA.

Por outro lado as exportações dos países industrializados progrediram 9 por cento em 1984 contra 2 por cento em 1983.

O déficit comercial dos países industrializados pesou quase 30 bilhões de dólares, atingindo 105 bilhões de dólares em 1984. O dos E. U. A. aumentou 54 bilhões de dólares em 84, para 123 bilhões de dólares. Os excedentes comerciais mais volumosos realizados pelos países industrializados são do Japão (44 bilhões de dólares), da RFA (22 bilhões de dólares) e do Canadá (17 bilhões de dólares).

Figuras desaparecidas

O número um soviético Constantin Tchernenko, o pintor Marc Chagal, o presidente brasileiro Tancredo Neves e o filósofo Vladimir Jankelevitch falecidos no decurso do ano de 1985, enlutaram o mundo político e o mundo da arte.

Janeiro:

— 12: Eloi Machoro, 39 anos, líder independente KANAK, morto num recontro com a gendarme francesa em Nova Caledónia;

— 18: Mahmoud Mohammed Taha, 76 anos, o «Gandi Sudanes», chefe do movimento islâmico sudanês, executado por enforcamento;

— 22: Yusuf Lule, 73 anos, antigo presidente Ugandês falece;

— 27: Henry Cabot Lodge, 82 anos, diplomata americano, antigo embaixador no Vietname do Sul morre;

Fevereiro:

— 4: Ernst Zimmermann, 55 anos, patrão das indústrias aeroespaciais oeste-alemãs, assassinado pelo grupo terrorista da extrema esquerda Fracção Armada Vermelha (RAF);

Março:

— 10: Constantin Tchernenko, 73 anos, número um Soviético, falece;

— 11: Morre Tom Adams, 54 anos, primeiro ministro dos Barbados;

— 28: Marc Chagal, 97 anos, um dos mestres da pintura contemporânea, morre;

Abril:

— 11: Morre o número um albanês, Enver Hodja de 76 anos;

— 21: Tancredo Neves, 75 anos, presidente-eleito brasileiro, pai da «Nova República» falece depois de 39 dias de agonia;

Maio:

— 7: Carlos Alberto da Mota Pinto, 48

anos, antigo primeiro-ministro português, morre;

Junho:

— 6: Morre Vladimir Jankelevitch, filósofo, de 81 anos;

— 11: Morre Karen Ann Quinlan, 31 anos, americana, depois de 10 anos em estado de coma;

— 12: Pierre Tal-Coat, 79 anos, pintor, falece;

— 27: Falece Elias Sarkis, 61 anos, antigo presidente do Líbano;

Ainda em Junho de 1985, em São Paulo, Brasil, os peritos identificaram o esqueleto exumado de um cemitério como sendo o do criminoso de guerra nazi Josef Mengele morto afogado em Fevereiro de 1979.

— 9: A Grã-duquesa Charlotte de Luxemburgo, 89 anos, que reinou o Grã-ducado durante 45 anos, morre;

Agosto:

— 6: Morre Forbes Burnham, 62 anos, presidente da Guiana;

— 20: Harchand Singh Longowal, 49 anos, líder sikh moderado, é assassinado pelos extremistas siks;

— 25: Samantha Smith, 13 anos, aluna americana, correspondente de Yuri Andropov, morre;

Ainda em Agosto, o repórter da televisão francesa Philippe de Dieuleveult e os membros da expedição «África Raft», morrem no rio Zaire a bordo de uma embarcação de borracha;

Setembro:

— 17: Laura Ashley, 60 anos, criadora da moda britânica, falece;

— 22: Falece Axel Springer, 73 anos, magnata da imprensa oeste-alemã;

Outubro:

— 18: Benjamin Moloise, 30 anos, sul-africano, é executado por enforcamento;

Novembro:

— 28: Morre Fernand Braudel, 83 anos, historiador, membro da academia francesa;

Dezembro:

— 6: Morre Denis de Rougemont, 79 anos, filósofo suíço;

— 13: Iñh Stewart, 47 anos, pianista de Rolling Stones, morre;

— 15: Sir Seewoosagur Ragoonam, 85 anos, antigo primeiro ministro Maurício, morre;



Constantin Tchernenko

Camarada Presidente Bernardo Vieira na

Lutemos contra o tribalismo pela unidade nacional e

O camarada Presidente do Conselho de Estado, General de Divisão João Bernardo Vieira apelou ao nosso povo a lutar contra a corrupção, o tribalismo, o divisionismo e pela unidade nacional e pela democracia, na sua habitual mensagem do fim do ano.

Na mensagem o Camarada Secretário-Geral do nosso Partido apela ainda ao aumento da produção e produtividade como uma forma de sairmos da difícil situação financeira com que o país se debate.

O camarada Presidente enumerou ainda na mensagem alguns projectos que irão arrancar em 1986, tais como de crédito agrícola, e prosseguimento dos trabalhos de fechos de bolanhas no Sul.

Camaradas e Compañerotas

É tradição que na passagem do ano, dirigimo-nos ao nosso povo numa mensagem que queremos seja de reflexão e de regozijo e esperança para todos os nossos cidadãos.

Cumprindo este grato dever, vamos talvez abordar em primeiro lugar um dos sectores mais sensíveis — a conjuntura económica actual do país.

Impõe-se fazer um balanço, ainda que sucinto, da acção governativa bem como apontar em traços as perspectivas de futuro.

É do conhecimento geral que o nosso Governo, afim de dar maior coerência, rigôr e dinamismo às acções do aparelho do Estado adoptou o 1.º Plano Quadrienal de Desenvolvimento Económico-Social 1983/1986. De acordo com esse plano a estratégia global do desenvolvimento compreendia 3 fases, a saber:

- Estabilização económica e financeira;
- Reequilíbrio da economia nacional e
- Desenvolvimento económico autónomo.

Devido a razões de vária ordem entre as quais há a destacar a ausência quase total de infra-estruturas no momento em que acedemos à Independência, situação ainda que persistia quando se realiza o 14 de Novembro, a falta de quadros com experiência e qualificação em número suficiente e a conjuntura económica desfavorável para o 3.º Mundo em geral, agravada este ano com a deterioração das cotações no mercado internacio-

nal para os principais produtos das nossas exportações, fizeram que houvesse dificuldades na implementação do programa que estava estabelecido para a realização do Plano.

Não obstante esta situação, grandes progressos se fizeram no domínio do controlo da nossa economia e na implementação das medidas de política nos diferentes sectores.

com as necessidades de financiamento ao Governo e de crédito em geral e ainda com a conveniência de se reajustarem os preços ao produtor dos produtos agrícolas de modo a torná-los mais incentivadores.

Teremos, ainda de levar a cabo uma política monetária restritiva que reduza a expansão do dinheiro e contribuir assim para moderar a subida de preços e favorecer as medidas destinadas a melhorar a posição do nosso sector externo.

Se nós queremos que o nosso peso seja forte, que a nossa economia melhore, temos que incitar os nossos agricultores ao aumento das áreas cultivadas, ao melhoramento das sementes e dos rendimentos por hectare, das capacidades e condições de

vimento harmonioso e contínuo.

SITUAÇÃO FINANCEIRA É GRAVE

A situação financeira e da dívida externa é grave. Nós, como a maioria dos países africanos e do 3.º mundo, encontramos-nos numa situação extremamente séria e preocupante. Os compromissos a que temos que fazer face são incompatíveis. As cotações dos nossos produtos tradicionais de exportação diminuíram substancialmente este ano enquanto que aumentam os preços das mercadorias e equipamentos de que temos necessidade para a promoção do nosso desenvolvimento.

Como pagar as nossas dívidas se, para o fazer, temos que investir for-

mo prazo sem a pressão e os sobressaltos derivados de um pesado serviço da dívida.

No que concerne ao orçamento de 1986 que está na fase final de elaboração continua a revelar-se a necessidade de uma política de austeridade e de contenção, das despesas públicas no quadro do Programa de Estabilização aprovado no final de 1983.

Assim como em 1984 estamos certos de ter alcançado no ano que ora finda resultados satisfatórios no que respeita à recuperação económica e financeira.

TEMOS QUE ACEITAR SACRIFÍCIO

Temos repetido em diversas ocasiões que se queremos melhorar amanhã as nossas condições, temos que aceitar os sacrifícios de hoje sem os quais, não é possível construir um futuro melhor e mais seguro para os nossos filhos.

Queremos nesta ocasião aproveitar para agradecer a todo o nosso povo pela forma abnegada como tem sabido enfrentar as grandes dificuldades e carências resultantes desta situação.

Esta atitude do nosso povo é uma prova da sua compreensão e em especial da sua confiança no PAIGC e na sua própria capacidade para a construção de uma pátria forte e unida.

Ao contrário do que aconteceu o ano passado, este ano, no domínio do comércio externo as nossas exportações foram penalizadas com baixas cotações dos nossos produtos tradicionais de exportação. A excepção da castanha de cajú que manteve o seu preço do ano passado ou melhorou ligeiramente todas as outras registaram descidas substanciais.

Só para dar uma ideia das dificuldades de ordem económica suportadas pelo nosso Governo este ano damos dois exemplos: exportamos este ano 4 000 toneladas de ginguba que deu co-

mo receita de exportação aproximadamente 1 800 000 dólares enquanto que se fosse a cotação de 1984 teríamos ganho 2 280 000 dólares.

Das 2 500 toneladas de coconote já exportadas cuja cotação continua a baixar resultou apenas 972 895 dólares enquanto que a mesma quantidade o ano passado teria valido 1 125 000 dólares.

Apenas nestas duas operações citadas acumulamos um prejuízo de aproximadamente 632 105 000 dólares o que representa uma grande hemorragia nas nossas riquezas e uma dificuldade suplementar na nossa capacidade de aquisição no exterior.

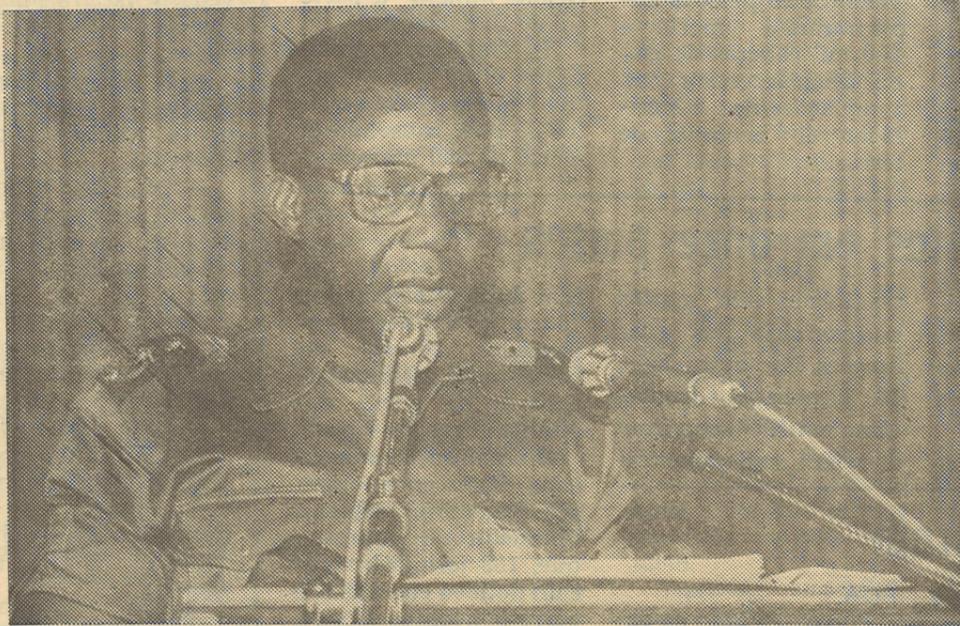
HOUVE MELHORIA NO ABASTECIMENTO

Apesar destas dificuldades podemos registar que se verificou uma melhoria no abastecimento do nosso mercado interno na regularidade do fornecimento dos bens essenciais dispondo neste momento de stocks de arroz para fazer face aos meses mais próximos.

Relativamente às mercadorias para a campanha de comercialização dos produtos agrícolas podemos dizer que não obstante as nossas dificuldades financeiras uma parte acaba de chegar ou existe nos armazéns estando neste momento a decorrer negociações para mais um financiamento com os nossos principais parceiros.

Os atrasos verificados na chegada das mercadorias tem dificultado enormemente o desejo sincero do Governo de estimular a produção resultando em consequência uma saída além fronteiras de uma parte da produção nacional.

A reestruturação do sector comercial prossegue estando fixado para finais de Janeiro o encerramento ou trespasse das lojas retalhistas dos Armazéns do Povo e Socomin como resultado da decisão que tomamos



Assim, após a decisão em Dezembro de 1983 de proceder à desvalorização do peso, aproximando-o desta forma do seu valor real em relação ao qual se encontrava bastante sobre avaliado, o crescimento da economia nacional depende, bastante dos melhoramentos que se possam conseguir no sector externo. Durante o próximo ano teremos de avançar nesse sentido, devendo o nosso Banco prosseguir uma política flexível em matéria cambial, que seja compatível com um aumento moderno da liquidez,

de transporte, de comercialização.

Conquanto seja a agricultura a base da nossa economia não é só do aumento e melhoramento do trabalho dos agricultores que pode resultar a melhoria da nossa vida económica. É do trabalho de todos os cidadãos, de cada trabalhador, de cada empresa, de cada Ministério, de todas as instituições. Como para a Libertação Nacional, e talvez mais agora, é necessário todo o génio e capacidade do nosso povo para reconstruir o país e lançar as bases de um desenvol-

vemente nos sectores geradores de meios de pagamento? É nesse sentido que apoiamos o Presidente em exercício da OUA, o nosso irmão Abdou Diouf nas suas deliberações, com vista à convocação de uma conferência internacional sobre a dívida externa em África.

Da nossa parte estamos envidando esforços afim de proceder a uma profunda e realista reestruturação da dívida externa que permita ao nosso país honrar os seus compromissos e prosseguir na execução do seu programa de mé-

mensagem do fim do ano

o divisionismo democracia



de liberalizar o comércio e incentivar o comércio privado.

MAU ANO AGRÍCOLA

O ano agrícola findo foi quantitativamente bom do ponto de vista pluviométrico mas a irregularidade das chuvas em certas zonas aliado ao ataque de pragas, impediram que tivéssemos podido ter uma excelente colheita este ano.

Assim vamos infelizmente ter ainda que recorrer a ajuda internacional para fazer face a um déficit cerealífero avaliado em aproximadamente 35 mil toneladas.

Camarada e compatriotas, o ano que agora termina foi marcado por uma série de realizações importantes no domínio económico e 1986 apresenta-se com perspectivas animadoras.

Iniciamos a recuperação de bolanhas em Quínara e em Tombali assim como a construção da barragem de Como-Caiar. Começaram-se as construções para o arranque de um projecto de desenvolvimento agrícola do sul do país visando essencialmente o aumento da produção do arroz em complemento do Projecto de Desenvolvimento Integrado de Caboxanque.

Registamos com apreço o Desenvolvimento de Projectos Integrado em Bolama-Bijagós, em Quínara e no longínquo Boé, projecto que se vem juntar aqueles de desenvolvimento integrado nas zonas 1 e 2 (Cacheu/Oio e Bafatá/Gabú, respectivamente).

CRÉDITO AGRÍCOLA

Em 1986 vai arrancar um grande programa de apoio ao sector agrícola bem como um projecto de crédito à agricultura cujos objectivos são:

1) O aumento da produção tradicionais e não tradicionais;

2) O fortalecimento do sistema de planeamento agrícola nacional;

3) O apoio de acções concretas nos domínios

prioritários: Florestas, pescas, hidráulica, solos, pecuária e fruticultura.

Como acções complementares pensa-se incentivar a realização de cinturões verdes de hortaliça para os centros urbanos e alargar a experiência de associações de agricultores como a de Cubucaré cujo exemplo deve ser seguido e divulgado.

No domínio das pescas registamos o arranque do Projecto de Pesca Artesanal de Cacheu e está previsto para o próximo ano um estudo aprofundado do sector dado que ainda não conseguimos nesse domínio aquilo que é legítimo esperar tão grandes são as potencialidades existentes.

No domínio das obras públicas e dos transportes definiu-se como prioridade a criação ou melhoramento das vias de comunicação que ligam o interior a capital para desbloquear os centros de produção facilitando a circulação de pessoas e bens. É nesse quadro que as estradas do Sul Bambadinca/Xitole/Quebo em particular estão a merecer uma atenção especial e é nesse quadro que a estrada Gabú/Tchetche está a ser melhorado. A nova Ponte de Bafatá constitui uma melhoria concreta nas ligações do Leste a capital. Tudo indica que para o ano vamos contruir as pontes de Contuboeil, Bissorã e Tchurbrique e Pulom.

Continua a construção do Novo Porto de Bissau que se encontra em fase avançada e de vários portos do interior como sejam o de Binta, Caboxanque, Cacine, Cadique e Impungda.

No domínio do turismo iniciou-se a construção de um novo hotel que poderá albergar as personalidades e homens de negócios, e está previsto para o próximo ano a construção de pequenos hotéis em certas localidades como Canchungo e Farim, o melhoramento e alargamento de hotéis de centros de pssagem impor-

tantes. A nível privado registou-se a construção de um hotel em Bafatá e outro em Capé.

REALIZAÇÕES NO DOMÍNIO DA SAÚDE

No domínio da saúde registou-se a construção do Hospital de Canchungo que se encontra em pleno funcionamento e vão-se iniciar as construções de 4 hospitais de sectores, 9 centros de saúde e a escola de enfermagem, para além da recuperação e modernização de vários hospitais entre os quais há a destacar o «Simão Mendes».

No domínio da energia constata-se que foi incluído o estudo da Barragem do Saltinho. Estão em curso negociações com vista a aquisição de novo grupo gerador para regularizar os problemas energéticos de Bissau. No próximo ano vai ser efectuado o alargamento da rede de distribuição a mais centros rurais.

No quadro da busca de soluções para os nossos problemas financeiros, visitamos em 1985 o Banco Mundial, nosso principal parceiro económico, com o qual temos programa de financiamento de infra-estruturas e de ajuda à balança de pagamentos fundamentalmente destinada à aquisição de alguns bens de consumo indispensáveis à actividade económica, e para a indústria e agricultura. Também com o Banco Mundial está previsto um programa de financiamento à pequena e média empresa privada, especialmente campo de agricultura.

De referir também a ajuda do mesmo sentido dada ao nosso país pela Suécia, Holanda e Suíça, bem como o apoio à criação de infra-estruturas dado ao nosso país pelos Fundos Saudita e do Kowait, Banco Africano de Desenvolvimento e o Badaea.

Não nos vamos alongar fazendo considerações sobre outros sectores onde importante realizações se fizeram

como por exemplo no da informação onde começaram a funcionar recentemente novos estúdios e está em recuperação o Centro Emissor de Nhacra cuja potência é bastante superior aquela que tem funcionado.

Podemos como conclusão dizer que o balanço do sector económico foi globalmente positivo. Isso dá-nos esperanças de que, se continuamos a observar o rigor e a disciplina que pouco a pouco se instala nas nossas instituições, poderemos num horizonte não muito longínquo melhorar significativamente as nossas condições de vida e de trabalho.

COMBATER FENÓMENOS RETRÓGRADO

Camaradas e Compatriotas!

Tal como noutras sociedades, o desenvolvimento económico ao provocar mudanças sensíveis nas estruturas produtivas cria condições para o aparecimento de fenómenos que são indícios de mudança nas relações sociais. Num país, como o nosso, autêntico mosaico de grupos sociais, com formas de organização e culturas diversas, teremos de estar atentos a tais fenómenos procurando, por um lado desenvolver os factores positivos neles contidos e por outro combater com firmeza o que tiverem de negativo e retrógrado.

É no quadro da projecção, para a actualidade de pensamento de Amílcar Cabral que devemos analisar os fenómenos sociais que vão surgindo no quadro do nosso processo histórico. É nessa base, que analisamos o surgimento no Sul do país de um fenómeno de carácter sócio-cultural, assumindo formas religiosas com uma vincada componente de misticismo.

Torna-se necessário através de uma acção política eficaz e intensiva, enquadrá-lo no avanço que queremos

harmonioso da nossa sociedade. Para tal, há que analisá-lo profundamente procurando os factores positivos, a desenvolver e consolidar, e os factores retrógrados, a combater com firmeza e decisão.

A dimensão nacional são as novas coordenadas históricas da nossa sociedade e como tal não, iremos permitir que qualquer fenómeno se possa desenvolver contendo potenciais factores de divisão, sejam eles de natureza étnica, racial ou religiosa. Essa foi a posição, firme do P.A. I.G.C. após Cassacá e esta vai continuar a nossa posição.

Respeitaremos na íntegra os direitos e liberdade dos cidadãos consagrados na constituição, mas não permitiremos que o seu exercício, por parte de alguns, vá limitar o seu usufruto por parte de outros.

Não aceitaremos nem permitiremos o desenvolvimento de qualquer fenómeno seja ele político, cultural ou religioso de carácter vincadamente étnica ou tribal.

E, agiremos com dureza e firmemente contra qualquer fenómeno seja ele político, cultural ou religioso que ponha em causa o exercício do poder político pelo P.A. I.G.C. e as estruturas estatais por ele criadas, legítimas porque consagradas pela nossa gloriosa Luta Armada de Libertação Nacional e pelo apoio massivo do nosso povo.

APROVEITAR AS EXPERIÊNCIAS DA NOSSA ESCOLA DA LUTA

Por termos falado no combate ao medo, ao abscurantismo e à ignorância, não podíamos deixar de abordar o sector de actividade nacional cujo avanço, é fundamental para o comba-

te a esses males da nossa sociedade — referimo-nos ao sector de educação.

O Governo tem vindo a dar uma atenção especial à educação e algumas medidas têm vindo a ser implementadas para criar as bases necessárias ao seu relançamento. Conforme decisão da Assembleia Nacional Popular, já está em fase avançada de preparação, um documento de estratégia a submeter a ANP na sua próxima reunião ordinária.

Baseando-se à mesma nas orientações do Partido ela corresponde às necessidades e experiências de um desenvolvimento caracterizado por uma procura permanente de maior justiça social.

Pretende-se retomar os aspectos invocadores e positivos do que foi a nossa Escola de Luta, associando-os às experiências adquiridas nestes primeiros anos de independência. No entanto o nosso esforço no sector educacional, terá de estar de acordo com os recursos humanos, materiais e financeiros existentes, num esforço de racionalização da utilização dos mesmos.

Como objectivos prioritários deferiu-se a melhoria da qualidade do Ensino a todos os níveis com especial relevo para o ensino básico suporte de todo o sistema, e o melhorar da correspondência entre o potencial formativo do país e as necessidades sócio-económicas do desenvolvimento.

A definição destes objectivos exigirá uma reorganização global do sector, a começar por uma reorganização do investimento sectorial em função das prioridades traçadas.

(Continua na página 12)

Cinema em 1985: Luto e ilusões

No ano de 1985 a cinematografia mundial ficou de luto com a morte de quatro figuras consagradas da sétima arte.

Simone Signoret, Rock Hudson, Orson Welles e Yul Brynner faleceram deixando obra inesquecível.

A 30 de Setembro o cancro pôs fim a vida de Simone Signoret, que contava 64 anos. A actriz, cujo verdadeiro nome era Simone Kummher, nasceu na cidade alemã de Wiesbaden. Durante a sua carreira Signoret interpretou os mais variados tipos femininos, em películas inesquecíveis como «Paris já está a arder?» e «Um lugar na alta roda», com a qual foi nomeada para o oscar da Academia.

Outubro foi o mês negro para o cinema. Três grandes actores, cujos nomes eram conhecidos em todos os cantos do mundo passaram à história.

No dia 10 desse mês, Rock Hudson, 59 anos, faleceu vítima da Sida. Na década de 50 interpretou comédias ligeiras, de argumén-

romântico, que contribuíram para aumentar a sua fama e popularidade. «O último entardecer» e «quando chegar Setembro» foram alguns dos seus grandes êxitos.

No dia 11 faleceram Orson Welles, e Yul Brynner, vítima de cancro. Ambos contavam 70 anos.

Welles, homem de polifacetadas inquietações artísticas, actor de forte personalidade, que com o seu trabalho de rádio emocionou os Estados Unidos emitindo uma versão personalizada da «guerra dos mundos», baseada na novela de H. G. Wells, foi um inovador das formas clássicas da realização cinematográfica.

«Badaladas da meia-noite», «Citizen Kane», («o mundo aos seus pés»), «o Quarto Mandamento» e o «Terceiro Homem» são consideradas verdadeiras obras-primas da cinematografia mundial, pela sua impecável direcção ou interpretação, quando não pelos dois motivos.

Yul Brynner,

identificado com «o Rei de Sião» pela sua interpretação na comédia musical «o Rei e Eu», tanto nas suas versões cinematográficas como teatral interveio em películas dos mais variados estilos, incluindo o «Western», («os Sete Magníficos») e o Bíblico («os Dez Mandamentos»).

Apesar de tudo, o cinema continua o seu caminho impulsionado por novas promoções de actores, actrizes, realizadores e todos os elementos desse mundo de ilusão que com entusiasmo e esperança acorrem aos festivais à conquista do troféu mais apreciada: o «Oscar».

O apreciado galardão foi atribuído em 1985 ao filme «Amadeus», que recebeu nove oscars, nomeadamente como melhor filme, melhor direcção e melhor interpretação masculina.

Stevie Wonder foi premiado com um oscar pela canção «I Just Called to Say Love You», banda sonora do filme «a mulher de Vermelho».

O cinema, que



premeia os jovens valores e os mestres contemporâneos, não esquece os veteranos, que contribuíram para o seu esplendor e grandeza, tendo este ano rendido homenagem a um deles: James Stewart.

A Academia de Ciências Cinematográficas de Hollywood e Cannes renderam-lhes tributo de admiração e simpatia.

Hollywood entregou a Stewart um «oscar» especial pelos seus 50 anos de actividade, em que

se contam películas como «que belo é viver» ou «a Conquista do Oeste».

Durante a sua extensa carreira o actor trabalhou sob as ordens dos melhores realizadores, como John Ford, George Cukor, Anthony Mann e Alfred Hitchcock.

Cannes entregou a James Stewart o Troféu Internacional do Festival e, o que mais importante, o aplauso das mais importantes e destacadas figuras do cinema actual.

Os perigos dos pós de talco

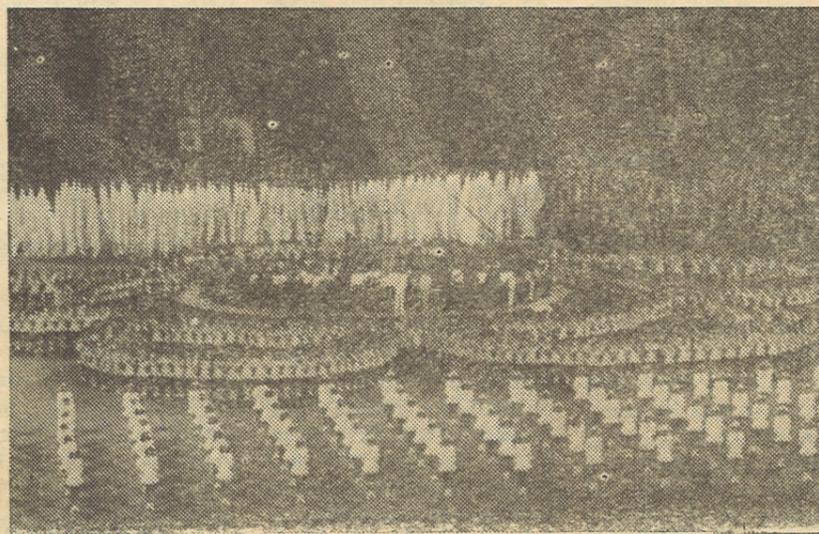
Os pós de talco são perigosos para as crianças e podem provocar a sua morte quando submetidas a traqueotomia, advertiram dois médicos que solicitaram aos pais a inutilização deste produto.

William Cotton e Patricia Davison, pediatras do Hospital Infantil da Universidade de Cincinnati, denunciaram em carta, publicada na revista médica «The New England Journal of Medicine», que a morte de uma criança de quatro meses no passado Verão sujeita a traqueotomia se registou devido «a inalação de pós de talco durante a mudanças de fraldas».

Acrescentam que a ingestão destes pós não é perigosa mas a sua inalação provoca irritação pulmonar, que pode causar uma «pneumonia química» as crianças.

Os médicos aconselham a utilização de cremes e loções em vez de pó de talco já que este é pouco absorvente, não é lubrificante e o seu perfume é de pouca duração.

Porta-vozes da Companhia «Johnson», a maior empresa norte-americana produtora de pós de talco responderam indignados, salientando que o produto é apropriado para evitar a irritação da pele infantil, sempre que utilizado correctamente.



Festival de Moscovo

O décimo segundo Festival Mundial da Juventude e Estudantes que se realizou em Julho passado na capital da Pátria de Lénine (Moscovo) foi uma das maiores realizações culturais a nível internacional ocorridas durante o ano de 1985, onde a Guiné-Bissau se fez representar por um grupo de cem jovens originários de todas as camadas da população juvenil.

É de salientar que essa participação foi precedida por um festival nacional de cultura que permitiu a selecção e composição da delegação guineense ao referido evento.

A foto documenta a sessão de encerramento do festival.

Medidas preventivas na gravidez e no parto (4)

● Por dr. Dobroslav Ulic

PROTECÇÃO POSTNATAL

Os riscos para a saúde da mãe e da criança no período perinatal podem reduzir-se ao mínimo caso os partos aconteceram com a ajuda medicinal qualificada particularmente nas maternidades. Quer dizer a tarefa da protecção perinatal é eliminar ou diminuir ao máximo o perigo para a mãe e para a criança quaisquer

que sejam as razões para isso.

Caso o parto proceder na maternidade, fora do hospital ou em casa, é necessário o cuidado profissional da mulher que teve o parto e do recém-nascido nos primeiros oito dias depois do parto. É preciso terem em conta que sob estas condições podem efectuar-se partes fisiológicas, em outros casos há grandes riscos.

Para a protecção pe-

rinatal funcionar bem é preciso organizar o serviço da enfermeira nas visitas que continuará o cuidado da mulher após o parto e da criança depois da sua saída da maternidade ou da instituição não-hospitalar ou em casa. Uma protecção mínima mas também indispensável da mulher após o parto pode assegurar-se com três visitas a casa de uma parteira para este fim. Esta parteira tem uma tarefa importante. Ela presta

uma atenção particular sobre a alimentação da mulher após o parto e do bebé, sobre a sua higiene pessoal (particularmente dos órgãos sexuais). Instrue a mãe sobre a alimentação e cuidado do seu bebé (isto refere-se particularmente ao banhar, mudança de fraldas, cuidado do umbigo, da amamentação) tomar conta do estabelecimento da lactação e de sarar bem a chaga do recém-nascido.

PROTECÇÃO PERINATAL

A protecção no período postnatal é igualmente importante como no período antenatal. As mudanças provocadas pela gravidez e pelo parto exigem cuidado e protecção particulares para se impedirem e tratarem doenças e consequências. Também neste período os consultórios têm a sua função.

O controle postnatal das mulheres depois do parto normalmente deve prosseguir o mais tardar seis semanas depois do parto, e depois cada três meses depois do último exame no primeiro ano após o parto. Dependentemente do caso são necessários exames frequentes. Durante cada consulta é preciso falar sobre o modo de vida, a alimentação, higiene, amamentação, protecção a uma gravidez não desejada.

"Altos" e "baixos" do desporto guineense

1985 foi um ano marcante no desporto guineense. Nem tudo correu bem (é claro) mas aconteceram coisas de grande importância tais como a realização da II Conferência Nacional do Desporto, a criação da Associação Nacional do Fomento Desportivo, a actuação das equipas guineenses nas competições internacionais, o «desaire» da equipa de todos nós etc...

O ano que acaba de findar teve o seu início com a realização, em Janeiro, da II Conferência Nacional do Desporto sob o lema «Democratizar, Reorganizar e Definir o Desporto Nacional». Após quatro dias de intenso debate foi aprovado o documento intitulado «Bases para a definição duma política desportiva na Guiné-Bissau», que prevê a divisão do país em quatro zonas desportivas — Norte, Sul, Centro e Leste.

Com a necessidade de incrementar as modalidades menos praticadas no país, foi criado o Fomento Desportivo. Esta Associação foi criada no âmbito das decisões emanadas

da II Conferência Nacional do Desporto, e tem já em funcionamento um campeonato de basquete, voleibol, futebol de salão e atletismo.

O desporto guineense esteve fora por muitas vezes. Para o torneio da zona II (Taça Amílcar Cabral) a Selecção Nacional da Guiné-Bissau fez a sua pior e vergonhosa participação de todos os tempos. Neste «meeting» de Banjul, não obstante a presença dos jogadores vindos de Portugal, a equipa nacional não fez mais que ficar na penúltima posição com um ponto, duas derrotas, um empate e nenhum gol marcado.

Duas equipas representaram o país nas competições internacionais. São o Sporting (Taça dos Campeões) e a UDIB (Taça UFOA), com destaque para a segunda que viria ser eliminada só na segunda fase frente ao posterior detentor do troféu. Aliás, a UDIB transformou-se na melhor equipa nacional em 1985 devido às proezas por ela cometidas: Campeão Nacional

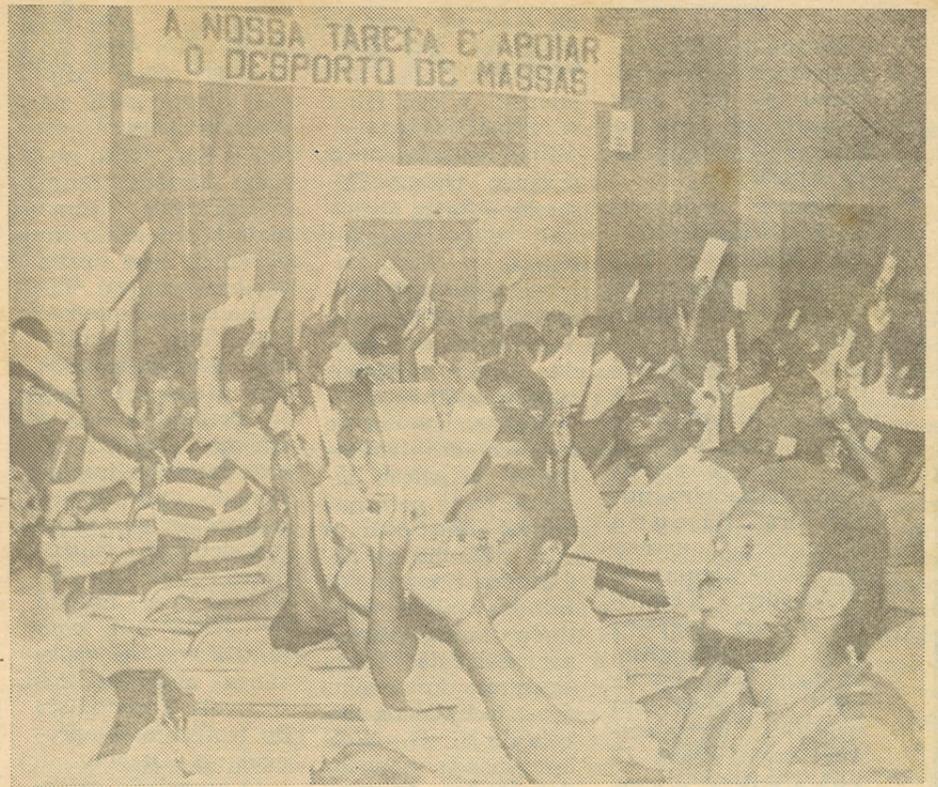
Vencedor da Taça de Guiné-Bissau. Quanto ao Sporting, foi uma formação com mais destaque para as vitórias nas taças (Nelson Mandela, 14 de Novembro e PNUD).

Também, a Guiné-Bissau teve a honra de albergar o torneio da Zona II em Ténis, «Taça Daniel Monteiro» em que não conseguiu repetir as façanhas de Dakar 84. Os tenistas guineenses ficaram na quarta posição (entre cinco países) perante uma desagradável actuação em que a supremacia dos senegaleses, foi notória.

Em Ciclismo, a participação guineense na corrida «Boucle D'Arachid» realizada em Dakar (Senegal) constituiu um passo importante no fomento desta modalidade no país. Não obstante ao seu afastamento na primeira fase, os ciclistas guineenses deixaram uma boa imagem do capital senegalesa.

MARÇO: MÊS DE LUTO NO DESPORTO NACIONAL

O mês de Março foi um mês de desgosto no seio desportivo guineense



devido ao desaparecimento físico de dois desportistas. O primeiro malgrado foi o lutador Sadjó Baió, falecido devido a uma doença na tabanca de Norabantan. De 35 anos de idade, Sadjó Baió foi o «capitão» da selecção Nacional da Luta Livre da Guiné-Bissau que marcou a sua

presença no Torneio da Zona II em Conakry, donde foi distinguido com méritos desportivos.

O segundo malgrado foi o técnico Demba Sanó, falecido, igualmente, vítima de doença. Demba Sanó — quem não o conhece?

— um dos elementos da equipa técnica que dirigiu a Selecção Nacional de Futebol em Nouakchott no qual marcou a sua melhor presença na «Taça Amílcar Cabral» (2.º lugar), foi treinador do Benfica, Sporting de Bissau e Sporting de Bafatá.

Da tragédia de Maio ao sorteio do Mundial — 86

O elevado número de recordes mundiais em atletismo, com destaque para o salto à vara e em altura foram aspectos relevantes do Ano Internacional Desportivo. De resto, o ano de 1985 foi proveitoso no domínio desportivo embora também hajam aspectos que o assombraram através de um dos mais infaustos acontecimentos desde sempre ocorridos no mundo do desporto. Trata-se da tragédia do Heysel em Bruxelas, na Bélgica, que provocou nada menos que 39 mortos e mais de uma centena de feridos, na final da Taça dos Campeões Europeus entre o Juventus, da Itália e o Liverpool, da Inglaterra.

RECORDES E RECORDISTAS

O Desporto mundial, sobretudo o atletismo e a natação, conheceu no ano que acaba de findar, inúmeras modificações.

Serguei Budka (U.R.S.S.) e Igór Paklin (U.R.S.S.), Said Aouita (Marrocos), Michael Gross (RFA) e Steve Gram (Inglaterra) cometeram proezas envolvendo marcas autóra consideradas por nossos antepassados pu-

ra e simplesmente «impossíveis».

O mês de Julho foi totalmente virada para os sucessos e recordes mundiais. Neste espaço, foram efectuados nada menos que cinco máximos recordes mundiais em atletismo e na-

em Nice e em Oslo. Outros três protagonistas foram o marroquino Said Aouita (3 000 m), a norueguesa Ingrid Kristiansen (10 000 m) e o soviético Serguei Budka que apesar dos seus 77 quilos foi o primeiro homem a trans-

batendo o seu terceiro recorde mundial, desta feita nos 2 000 metros.

Mas, os recordes não ficaram por aí. Foi a vez do «golfinho» oeste-alemão Michael Gross a estabelecer um novo recorde máximo mundial nos 400 metros livres em Natação, para cinco dias depois repetir as façanhas nos 800 metros.

Carlos Lopes (Portugal) e Igór Paklin (U.R.S.S.) foram também dois atletas que tiveram uma carreira de luxo em 1985. Enquanto o português inscreve o seu nome no «Guinness» (livro de recordes) ao ganhar pela terceira vez consecutiva o Mundial de Cross, o soviético bate o máximo no salto em altura.

FUTEBOL 85: DA TRAGÉDIA DE HEYSEL AO MUNDIAL 86

As primeiras páginas de quase todos os jornais do mundo foram dedicadas ao futebol nos meados de Maio, devido às vagas de violência que assolaram o futebol europeu. Neste mês, disputaram-se três finais e duas tragédias «seculares». A primeira aconteceu em Bradford (Inglaterra) quando um incêndio deflagrou numa das cabines do ve-

lho estádio, ceifando a vida de 56 espectadores. Dezoito dias mais tarde, com maiores repercussões, milhares de fanáticos ingleses transformaram o estádio Heysel num autêntico campo de batalha, momentos antes de iniciar a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus entre o Juventus e o Liverpool.

O resultado deste brutal ataque dos ingleses aos adeptos italianos foi a morte por esmagamento, de cerca de 39 pessoas (31 italianos). Everton, outra equipa do Liverpool, foi o vencedor da Taça das Taças da Europa ao bater na final em Roterdão (Holanda) os austríacos do Rapid Viena.

O terceiro dos grandes troféus europeus em futebol (Taça U.E.F.A.) foi ganho pelo Real Madrid da Espanha, vencendo em Budapeste, o Videoton da Hungria por 3-0 mas acabando por perder em Madrid por 1-0.

Podemos considerar o Juventus de Turim como uma «Equipa do Ano» pois a sua proeza começou em Janeiro quando num confronto com o Liverpool, arrebatou a Supertaça europeia.

Para além de conquistar o «cálcio» italiano, a Supertaça da Europa e a Taça dos Campeões Europeus, Michel Platini e seus colegas ganharam um dos mais importantes troféus do futebol mundial — (a Taça Intercontinental) — A final desta taça teve lugar em Tóquio, no Japão, entre os italianos e a formação do Argentino Juniores (campeões sul-americanos) na qual a vitória coube ao Juventus, na marcação de grandes penalidades. Na final da partida, Michel Platini — Melhor Futebolista Europeu, Bola de Prata Italiano, Campeão Europeu pela França, etc., foi premiado com uma viatura «Toyota» por ser considerado o melhor jogador do torneio.

A Nigéria conseguiu aquilo que era esperado no seio do futebol africano. A conquista da Taça de Mundo em Juvenis (menores de 16 anos) no campeonato mundial que teve lugar em Pequim (China). Para dar mais encorajamento a proeza dos nigerianos e africanos em geral, a FIFA decidiu que o próximo mundial de Juvenis em Futebol terá lugar na Nigéria, em 1989.



Vencer o Mundial de Futebol é o objectivo para completar o seu palmarés. Michel Platini (à esquerda), considerado o Jogador do Ano 1985, já conquistou a Taça das Taças e dos Campeões, Taça das Nações, Taça Intercontinental.

tação. O destaque foi para o corredor britânico Steve Gram que fixou dois recordes mundiais (1 500 e 5 000 m) por os seis metros de salto à vara. Um mês mais tarde, Steve Gram aumenta a sua galar-duação em Budapeste,

Angola: Ano de grandes vitórias político-militares

O ano de 1985 caracterizou-se em Angola pela realização do congresso do MPLA e pela conferência ministerial do Movimento dos Não-Alinhados.



Este ano foi também aquele em que as Forças Armadas angolanas recuperaram o saliente do Cazombo, no leste do país (província do Moxico), e tentaram avançar pela província do Cuando Cubango, rumo à Jamba, quartel-general da Unita.

Começou o ano com uma Conferência Nacional do MPLA-Partido do Trabalho, preparativo para o Congresso que de 2 a 9 de Dezembro

iria reforçar o papel do Presidente José Eduardo dos Santos como líder do país.

Em Maio, Angola e África do Sul admitiram já a ideia de um encontro de alto nível, para normalizar a situação na zona da Namíbia. E foi então que, subitamente, se descobriu um comando sul-africano a actuar na província de Cabinda, pronto a sabotar os depósitos de combustível de Malongo.

Em Julho o Congresso dos Estados Unidos decidiu revogar a Emenda Clark e tornar aberto o apoio de Washington à Unita, grupo criado em 1966 por Jonas Savimbi e que se opõe ao controlo de Angola pelo MPLA (dez anos mais velho).

Em princípio de Setembro, reuniu-se em Luanda o Movimento dos Não-Alinhados, ao ter congregadas delegações de uma centena de países, que condenaram unanimemente o regi-

me de apartheid, a presença da África do Sul na Namíbia e as suas agressões a Angola.

Mal terminava a conferência, as autoridades anunciavam ter retomado o Cazombo (há dois anos em poder da UNITA) e estar a tentar dominar também Mavinga, para partir daí avançar para a Jamba.

As forças armadas sul-africanas intervieram, porém ao lado da UNITA, verificaram-se milhares de baixas e Mavinga continuou, pelo menos por mais alguns meses, em poder do grupo de Savimbi.

Em Outubro, as Nações Unidas enviaram a Angola uma missão de inquérito e concluíram que era muito difícil distinguir onde começaria a agressão sul-africana e onde terminaria a actividade da UNITA, que sempre se tem desenrolado com apoio da África do Sul.

Em 27 e 28 de Novembro, na cidade de

Lusaca, capital zambiana, Angola e os Estados Unidos reataram as conversações interrompidas meses antes (depois da revogação da Emenda Clark).

Na primeira quinzena de Dezembro, foi o II Congresso Ordinário do MPLA-PT, que traçou as linhas mestras para o desenvolvimento político e económico-social do país durante os próximos cinco anos.

Elegu um novo Comité central, onde os militares têm 33 dos 90 lugares (75 efectivos e 15 suplentes). E esse Comité elegeu depois o respectivo Bureau Político, no qual não foi dado lugar a Lúcio Lara um dos mais antigos políticos do MPLA — agora acusado durante o Congresso de há três anos ter tido conhecimento de uma peça de teatro irreverente em relação à figura do Presidente José Eduardo dos Santos.

Moçambique

A seca e os bandos armados dificultam o desenvolvimento

Os ataques da Renamo e a seca que assolou algumas províncias de Moçambique foram em 1985 os factores impeditivos do desenvolvimento económico deste país — escreve a agência TASS.

Num artigo assinado pelo seu cor-

respondente nacional de Moçambique».

Destes êxitos, Ossipov destaca «o desmantelamento em Agosto da principal base da Renamo, na Gorongosa, operação efectuada em conjunto com unidades das forças armadas do Zimbábue.

O correspondente da TASS refere os documentos secretos apreendidos na altura na base da Renamo que, diz, «vieram confirmar os contactos secretos mantidos pelos bandos com os serviços secretos da África do Sul e com a CIA».

Valentin Ossipov salienta a concluir, que a ajuda da União Soviética «desempenha um grande papel na superação das dificuldades» de Moçambique.



respondente em Maputo, Valentin Ossipov, a agência soviética considera por outro lado, que o ano que acaba foi assinalado com «êxitos notáveis na liquidação dos bandos da auto-denominada «re-

Cabo Verde: A seca persiste

A par de acontecimentos mais ou menos relevantes quer a nível interno quer internacional, as comemorações do décimo aniversário da independência e o prolongamento da seca dominaram o ano de 1985 em Cabo Verde.



Desde o princípio do ano, nomeadamente através do discurso de ano novo do Presidente Aristides Pereira, que as autoridades caboverdianas davam extrema importância as comemorações do décimo ano da independência do país, que tiveram o ponto culminante em 5 de Julho, mas que se prolongaram durante praticamente todo o ano, em todos os sectores da vida de Cabo Verde.

Implicando uma

grande mobilização em todo o país, as comemorações do décimo aniversário — sob a palavra de ordem «responsabilidade unidade e eficácia» — decorreram contudo sem grandes alardes internacionais, tendo as manifestações centrais contado apenas com a presença de representantes diplomáticos de outros países.

Todavia, durante todo o ano de 1985, diversas personalidades estrangeiras visitaram Cabo Verde, em visitas oficiais ou de trabalho, sendo o caso mais recente o do Presidente português, Ramalho Eanes, bem como o do Presidente de São Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa.

Também os dirigentes caboverdianos se mostraram empenhados nos contactos internacionais, com uma série bem alargada de visitas de representantes dos mais diversos sectores da vida do país a variados países.

Destaca-se a este nível a visita que

o primeiro-ministro, Pedro Pires, efectuou a Espanha, e que abriu as portas para um alargamento da cooperação entre Cabo Verde e este país europeu.

Aliás, foi pouco antes desta visita, em Fevereiro, que as autoridades caboverdianas aceitaram acolher militantes da organização separatista basca ETA-Militar detidos em França, dos quais três se encontram actualmente a residir na ilha de São Vicente, nos arredores da cidade do Mindelo, na residencial de Ribeira Julião.

Ainda em termos internacionais, Cabo Verde manteve o seu empenhamento na tentativa de resolução do problema da África Austral, tendo decorrido em território caboverdiano em princípios do ano conversações entre o Subsecretário de Estado norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, e o ministro angolano do interior, Alexandre Rodrigues «Kito».

São Tomé e Príncipe

Ano de clarificação

O ano de 1985 pode ser considerado de um modo geral como o ano de clarificação de posições por parte do governo santomense através da adopção de medidas de fundo.

A maior de todas, a de maior alcance, porque possível de alterar todo um quadro económico cujos contornos se esboçaram a partir de 1975, é sem dúvida o novo pacote de medidas económicas aprovado em Março último pelo Conselho de Ministros da República Democrática de S. Tomé e Príncipe: veio introduzir elementos novos e importantes (numa perspectiva de desenvolvimento a curto e médio prazos) nas esferas da agricultura, do comércio, do turismo e da hotelaria.

Com efeito, um estado de coisas anacrónico — que começou a desenhar-se já em 1975 com a fuga descontrolada de quadros, e consequente desarticulação de postos vitais da economia como era o caso das roças e por último a entrega de gestão de sectores delicadíssimos a técnicos inexperientes (para não falar da quase inexis-

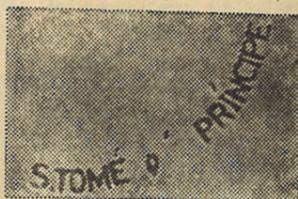
tência de infra-estruturas) — conduziu S. Tomé e Príncipe, um país de monocultura, gradual e inexoravelmente a uma situação económico-financeira precária, que terá conhecido o seu agravamento em 1982, quando uma ausência prolongada de chuvas concorreu para lançar a população das ilhas na maior crise de abastecimento alimentar de que se tem memória após a independência.

Não admira que esta conjuntura tenha levado os responsáveis do país a encararem a necessidade da criação urgente de espaços expressivos que permitissem aos privados (em coexistência com o estatal) constituir possível alternativa ao marasmo e à inoperância que grassava em grande parte dos sectores-chave da economia santomense.

O projecto de reabilitação das empresas agro-pecuárias (as quais, neste momento, padecem de um défice crónico), em que o Estado santomense será parceiro de instituições internacionais e empresas privadas estrangeiras, surge assim como

consequência lógica e coerente das medidas atrás enunciadas.

No domínio da agricultura, embora este ano as perspectivas apontem para o não cumprimento dos planos de produção dos



principais produtos de exportação, nomeadamente cacau e copra, os responsáveis do sector depositam grandes esperanças no seu futuro.

O optimismo manifestado pelo próprio ministro de Agricultura e Pecuária de S. Tomé e Príncipe no investimento estrangeiro justifica-se, segundo ele, porque, para além do aumento da produção, «esperamos com esses financiamentos elevar a capacidade de funcionamento de todas as estruturas das nossas empresas, a capacitação dos nossos quadros e criar condições para a melhoria económica e financeira das empresas e consequentemente do país».

Desarmamento

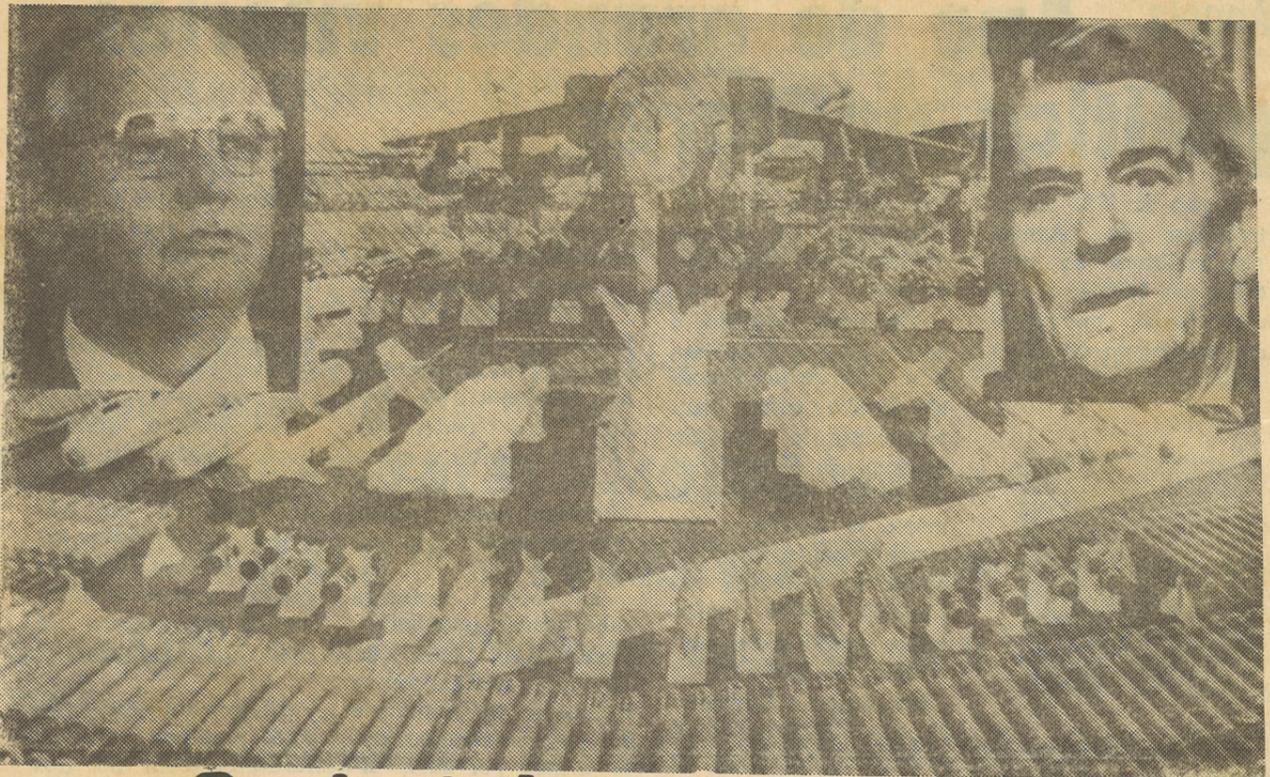
Os Presidentes das duas superpotências conseguiram, no passado mês de Novembro, ressuscitar o chamado «Espírito de Genebra», mas os analistas interrogam-se sobre se este será mais duradouro que o dos anos 50.

O Presidente norte-americano Ronald Reagan e o líder soviético Mikhail Gorbachov lançaram as bases de uma desejada melhoria de relações entre os respectivos países, mas deixaram também muito claro que o «termómetro» da nova situação deverá registar fac-

Para muitos especialistas, a cimeira Reagan-Gorbachov de 19 a 21 de Novembro último foi um triunfo da forma sobre o fundo.

Outros acreditam que, nos próximos meses, os dois governos darão novos passos em direcção a um entendimento, na previsão da próxima cimeira, prevista para Junho próximo, em Washington.

A maior parte dos analistas considera que Ronald Reagan atingiu em Genebra as metas que se propunha: diminuir a tensão entre as duas superpotências, acordar a realização de



Encontro Reagan-Gorbachov ressuscitar do "espírito de Genebra"

tos e não apenas palavras.

O Presidente helvético, Kurt Furgler, pediu aos dois estadistas, a chegada a Genebra, que se esforcem para fazer renascer o «Espírito de Genebra», que marcou o clima das relações soviético-norte-americanas durante o curto período do desanuviamento, nos anos 50.

novas cimeiras e contactos mais frequentes, e não ceder «um milímetro» no lançamento do seu programa favorito, o da «guerra das estrelas».

Gorbachov, que procura por todos os meios travar a investigação do programa de defesa, espacial norte-americano, conseguiu que Washington reconheça à URSS

o estatuto de «superpotência» e estabeleceu o diálogo com Reagan de uma forma tão satisfatória que Larry Speakes, porta-voz de Casa Branca, disse que pensava que o seu chefe «tinha gostado» do dirigente soviético, 20 anos mais novo.

«O SALT 2», que expirara oficialmente a 31 de Dezembro sem ter

sido renovado, e que não foi retificado pelo Congresso dos Estados Unidos, foi, no entanto, respeitado pelas duas superpotências e parece que continuará em vigor até a conclusão dos novos acordos sobre controlo de armamentos, em discussão em Genebra.

A durabilidade do «novo Espírito de Ge-

nebra» parece depender agora da disposição de Reagan negociar com Gorbachov, num futuro próximo, a renúncia em levar avante a «guerra das estrelas», nome popular da Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE).

No dia da conclusão da nova cimeira de Genebra, o Secretário-Geral do Partido Comunis-

ta Soviético declarou, numa conferência de imprensa, que a URSS não está disposta a reduzir drasticamente os seus arsenais nucleares sem o abandono da IDE e que se o programa norte-americano avançar, isso significará a anulação de todos os acordos anteriores sobre controlo dos armamentos.

América Latina

Brasil — retorno à democracia 21 anos depois

A «Nova República» que Tancredo Neves prometeu aos brasileiros depois de 21 anos de ditadura militar avança resolutamente.

Os factos impensáveis alguns meses ocorrem numa sucessão que surpreende os observadores menos atentos: alguns movimentos gre-

voto aos analfabetos.

Está em curso no Brasil um processo de democratização que conta com o apoio das massas populares e com os partidos políticos da Aliança Democrática.

O principal problema é a libertação da dependência externa. A «Nova República» traçou novo plano económico para erradicar a pobreza e promover a melhoria de vida. Os obstáculos a vencer de imediato são os entraves interpostos pelas dívidas externa e interna pública.

NUREMBERGA ARGENTINA

O Nuremberga argentina terminou em Dezembro após nove meses de julgamento e com a condenação de Jorge Videla e Emilio Massera à prisão perpétua e três outros comandantes foram condenados a pena de prisão que vai de três a 17

anos e foram absolvidos.

Para as mães da Praça de Maio, nove ou quinze não é bastante. Houve à volta de 1 500 torcionários no país durante a ditadura militar.

A Argentina que saiu da ditadura militar em 1983, com a eleição de Raul Alfonsín está mergulhada numa grave crise económica e social, que lhe ficou de oito anos de regime militar (1976-1983) e que tem os seus reflexos na superestrutura política e nas novas condições em que se desenvolve a luta de classe sob o regime democrático-burguês.

PERÚ: UM SOCIAL-DEMOCRATA NO PODER

O povo peruano elegeu em Julho Alan Garcia, um social democrata de 36 anos. Foi a primeira vez, em 40 anos, que o poder passa de um democrata para outro.

Menos de cinco anos as Forças Armadas do Perú terem saído do poder, as esperanças alimentadas pelo retorno do país à democracia parecem ter-se perdido numa maré alta de problemas económicos e políticos. O regime de Alan Garcia enfrenta uma guerrilha, que actua nas serras e altiplanuras do Sul do Perú.

O Sendero Luminoso não é contudo um movimento revolucionário merecedor desse nome. Assemelha-se mais a uma organização terrorista com características de seita religiosa, a sua presença, porém, constitui um desafio à política do Presidente Alan Garcia.

EL SALVADOR

El Salvador, um país centro-americano governado por Napoleón Duarte enfrenta igualmente uma guerrilha activa. Há cinco anos que o país se debate com este problema.

Que saída para a dívida externa?

O «Diálogo Continental» sobre a dívida externa da América Latina promovido pelo Presidente cubano, Fidel Castro, em Agosto chegou ao seu termo sem documento final.

Mas os participantes chegaram ao consenso a favor da unidade latino-americana para fazer face perante endividamento dos países daquela área.

O problema principal que se coloca ao Governo de transição democrática de José Sarney é como solucionar a dívida externa do país.

O Governo brasileiro enfrenta o delírio da dívida externa uma das maiores do mundo. O Chefe de Estado brasileiro afirma que «pagaremos a dívida legítima, mas não com a fome do povo».

A dívida brasileira orça pelos 105 bilhões de dólares.

O Presidente peruano Alan Garcia advertiu que o seu país pagará a sua dívida, mas que não negociará a soberania nem sacrificará os seus filhos para pagar a dívida externa. A dívida de Perú é de 14 mil milhões de dólares.

O Presidente argentino Raul Alfonsín é da mesma opinião de que o seu país não pagará a dívida externa com a fome do povo. Que saída desta situação?



TANCREDÓ NEVES
O pai da democracia brasileira

vistas que tiveram lugar no país não foram reprimidos.

O Governo avança medidas que apontam para reforma agrária, estendendo o direito a

África do Sul

Pretória continua a matar

● Em 12 meses de tumultos

Os protestos chovem de todo o mundo e o governo de Pretória continua irredutível. O apartheid. Um nome que simboliza uma época, uma Nação, um modo de convivência entre os cidadãos de um país. A vergonha do século XX.

A história do apartheid começa em 1652 quando os holandeses, ingleses, franceses e outros europeus chegaram na África do Sul.

Em 1923, os governantes brancos aprovaram a Lei de Nativos que junto com a Lei da Terra, lançada em 1913, norteariam a política dos brancos para com os negros até hoje.

A Lei de Nativos não era outra coisa que um instrumento de segregação racial e física dentro das chamadas zonas brancas, e a sua aplicação foi chamada de «desenvolvimento separada», isto é, o apartheid.

O apartheid. «Não estou preparado para conduzir os sul-africanos brancos ao caminho da abdicação e do suicídio. Se a África do Sul branca e a nossa influência forem destruídas, este país mergulhará em tumultos, contendas, caos e pobreza», afirmou o presidente Pieter Botha durante o congresso do seu partido, em Durban, em Agosto findo.

Desligar-se dos privilégios que afogam em sangue a maioria negra do país, eis a questão dos racistas.

A luta contra o regime, no plano interno patrocinado pelo ANC e demais organizações anti-apartheid vem apertando o cerco. E, durante o ano de 1985 vozes de protesto soam aqui e além, seguidas de medidas pontuais de embargos económicos.

Assim, durante 12 dias, em Setembro, o chefe do banco emissor de Pretória andou pelos grandes mercados fi-

nanceiros a solicitar auxílio para renegociar a dívida externa do país. «Só nos apresentaram condolências», comentou depois.

Ainda em Setembro, os países da Comunidade Económica Europeia (CEE) decidiram que a África do Sul não obterá mais fornecimentos de petróleo através da Europa, entre outras medidas. E, não assinariam mais acordos de cooperação nuclear. Em contrapartida, os ministros europeus dos Negócios Estrangeiros que se reuniram em Luxemburgo não conseguiram acordo sobre o fim de investimentos económi-

cos na África do Sul, nem sobre a proibição de compra das moedas de ouro sul-africanas conhecidas por krugers.

Em Junho foi a vez da Casa Branca declarar que o apartheid devia ser abolida. E, ainda no mesmo mês, por proposta do Governo francês, o Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou, por 13 votos contra duas abstenções (EUA e Grã-Bretanha sanções económicas voluntárias).

No decurso do ano, os países da Linha da Frente, particularmente Angola e Moçambique, apesar dos acordos



de Nkomati e compromisso de Lusaka, foram agredidos pelos racistas e Pretória continua a ignorar a resolução 435/78 das Nações Unidas sobre a independência da Namíbia.

A 18 de Outubro o Governo de Pieter Botha enforcaria o poeta Benjamin Moloise, indignado, o povo materializaria os seus protestos em manifestações maciças contra o apartheid. Moloise — um dos mais de 600 enforcados na África do Sul nos últimos cinco anos — afirmou, na sua última mensagem que «na medida em que as pessoas se esforçarem por seguir a Carta da Liberdade (documento apro-

vado pelos negros sul-africanos em 1955), conseguiremos a liberdade. A liberdade está ao nosso alcance (...) a luta tem de prosseguir».

O estado de emergência decretado a 21 de Julho em 36 distritos do país continua a matar os opositores do regime.

O calendário da repressão retém vários massacres, entre os quais 19 mortos em Langa a 21 de Março, 12 mortos no raid de Botswana em 14 de Junho, 70 em dez dias de distúrbios em Durban em Agosto e 27 mortos entre Queenstown e Mamelodi em Novembro.

Winnie Mandela

Exemplo de luta anti-racial

Winnie Mandela espelha a imagem das mulheres que se dedicaram e dedicam à luta contra a opressão no nosso continente.

Esposa do líder nacionalista sul-africano Nelson Mandela, ela perpétua o combate deste que foi reduzido ao silêncio há mais de vinte anos.

Lutadora, condenada à exílio interno desde 1977, é uma das pessoas perseguidas na África do Sul. Em 24 anos, ela não conheceu senão nove meses de liberdade total. 1961: a primeira ordem de banimento. 1963: fixação de residência. 1970 nova fixação de residência. 1976: presa, foi libertada alguns meses

mais tarde e, em 1977 é exilada.

Oriunda de uma família de onze filhos, de pai professor, tendo perdido muito cedo a sua mãe, Winnie é a primeira assistente social negra do país. Aos 20 anos conheceu o seu marido e casou-se em 1958, mas, alguns meses depois foi encarcerada por ter participado numa manifestação.

Mãe de duas filhas, Zinzi e Zinaze, ela vê o seu marido, Nelson Mandela, sobretudo atrás das grelhas de uma prisão. «Em 27 anos de casados, nós não temos passado mais do que seis meses, juntos», constatou.

Fome: O flagelo da humanidade

Uma família de camponeses etíopes pobres, composta de seis pessoas, habita uma palhota sem janelas de 30 metros quadrados. Não tem móveis, nem latrinas. O poço mais próximo dista a um quilómetro. A mulher pesa 45 quilos; o marido 55, os filhos mais velho (10 e 12 anos) têm uma estatura inferior de 20 centímetros em média. A situação deste tipo de família vai-se agravando.

Esta descrição é seguida de notas comparativas, de uma família de pastores do Sahel, de uma família rural pobre da Molômbia, de uma família urbana pobre da Índia e de camponeses sem terra das

Filipinas. É a FAO que a constata no «V Inquérito Mundial sobre a Alimentação» publicado em Roma no passado dia 20 de Dezembro.

A fome: um assunto mais do que actualidade mundial. Ela continua a monopolizar a atenção de toda a humanidade. Milhares de vidas humanas são ceifadas pela fome em África. Quantas serão amanhã? O que se fez verdadeiramente para se atenuar o flagelo da fome no continente?

Os números falam por si e não necessitam de comentários. 36 países africanos estão afectados. 150 milhões de pessoas estão seriamente atingidas e 30 mi-

lhões sofrem de má-nutrição crónica. Acrescente-se a esses números os cerca de 10 milhões de refugiados que deixaram as suas regiões assoladas pela seca e fome.

A África, um continente que era capaz de se alimentar a si próprio há duas décadas corre o risco de se tornar irreversivelmente dependente da ajuda alimentar externa se a produção alimentar não for reforçada, não for aumentado o gado e as reservas não crescerem — afirma Eduard Saouma, director-geral da FAO, no seu relatório de fim do ano sobre a crise alimentar no continente.

Seca em África

Situação continua em 1986

Aviões cargueiros e pilotos de diferentes nacionalidades participaram ao lado do pessoal etíope na ajuda aos vítimas da seca.

Há quase dez anos de esforços para combater a fome relacionada com a aridez do solo, no entanto, ainda não se conseguiu ultrapassar a crise periódica que este flagelo devasta em certas regiões do nosso continente.

Em 1985 verificou-se maciças mortes na Etiópia — calculou-se que este país teria a necessidade de três vezes mais de ajuda

alimentar que 1984, ou seja 1,5 milhão de toneladas. E, a FAO estimou que a situação vinha deteriorando desde 1983 altura em que se calculava que «cerca de três milhões de pessoas eram vítimas da seca».

A necessidade de emergência em Angola e Moçambique resulta menos da seca do que da guerra desestabilizadora que perturba a produção e a distribuição dos alimentos. Cabo Verde e Botswana estão ainda sob os efeitos da seca — diz Edouard Saouma, di-

rector-geral da FAO no seu relatório de fim de ano.

No decurso do, vinte um países — desde Marrocos no norte, do Zimbábue no sul, a Somália no leste e o Senegal a oeste — estavam nas primeiras listas de emergência da FAO. Mas, a lista final veio englobar mais países.

Embora tenha chovido razoavelmente na Etiópia e no Sudão depois de três anos de seca, a FAO considera que ambas estas nações necessitarão ainda de socorros de emergência em 1986.

Nicarágua

Estados Unidos favorável à iniciativa espanhola

O governo norte-americano considera que a iniciativa espanhola para a paz na Nicarágua «pode ser útil se conduzir a um diálogo em que participem todos os nicaraguenses», salientou, na quinta-feira passada, um porta-voz da Secretaria de Estado.

Richard Redman precisou que a Administração Reagan crê que «a reconciliação interna é essencial para conseguir uma solução do conflito na Nicarágua e na região».

O porta-voz recusou-se a caracterizar a natureza da iniciativa espanhola, alegando a ausência de uma «informação completa» sobre ela.

O Diário norte-americano «The New York Times» noticiou igualmente na 4.ª-feira passada que o governo de Filipe Ganzales tinha proposto o seu plano de paz entre o Governo Sandinista e a oposição nicaraguense.

Em Madrid, fontes oficiais do Ministério dos Negócios Estrangeiros declararam na quinta-feira passada, oficialmente que o governo de Madrid realiza há meses diligências de «bons officios», precisando que não se trata de «mediação ou formular propostas concretas».

Um dos encarregados

desta diligência é o Embaixador da Espanha em Manágua, Luís Cuervo, que declarou recentemente que se tenciona «encontrar uma fórmula a jugoslava que permita a reconciliação nacional e a consolidação democrática», para reforçar o princípio de não-alinhamento e ajudar os sandinistas a levar por diante a sua fórmula original da revolução.

Outro inspirador desta fórmula, Virgilio Godoy, dirigente do Partido Liberal Independente da Nicarágua, disse que «se trata de procurar o que existe ainda de comum nas nossas posições, tanto com o governo sandinista como com as forças da oposição no exterior».

Godoy, que revelou ter havido até agora dois contactos, o primeiro em 1 de Setembro e o segundo em 1 de Novembro. «sem resultados positivos nem negativos», declarou que a negociação visa «parar a guerra e criar condições nacionais de paz pluralista sem exclusões, porque sem diálogo nacional não se vai a sítio nenhum».

Godoy considera imprescindíveis para o cessar-fogo «o estabelecimento de um novo calendário eleitoral para uma nova assembleia geral constituinte».

ONU: Conselho de Segurança pede libertação dos reféns

Conselho de Segurança, numa decisão histórica, condenou no dia 18 por unanimidade todos os raptos e captura de reféns e apelou à liberdade de todos os reféns.

A resolução, adoptada sem qualquer debate, foi o resultado de uma iniciativa dos Estados Unidos desenvolvida após consultas a União Soviética e outros membros do Conselho de 15 nações.

A resolução não refere nenhum acto específico de captura de reféns mas foi, apresentada após uma sé-

rie de recentes incidentes desse tipo, particularmente no Médio Oriente e na América Latina.

Um número de cidadãos dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França continuam ainda cativos de grupos armados no Líbano, onde quatro soviéticos foram também raptados e um deles morto no princípio deste ano.

A resolução condena inequivocamente todos os actos de rapto e manutenção de reféns e apela à libertação imediata dos re-

féns onde quer que se encontrem.

O documento afirma que todos os Estados em cujos territórios sejam mantidos reféns tem a obrigação de tomar as medidas adequadas para garantir a sua libertação e impedir futuros actos do género.

Também apela a todos os Estados para considerarem acordos internacionais já existentes sobre a matéria, como crimes contra diplomatas e ofensas contra a aviação civil.

Casa Branca desmente saída de Shultz do Governo

Um porta-voz da Casa Branca desmentiu quinta-feira que o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, esteja prestes a ser substituído no cargo e sair do Governo.

Edward Dejeréja afirmou que «o Presidente tem a máxima confi-



ança no seu secretário de Estado e não manifestou absolutamente qualquer intenção de efectuar mudanças» no gabinete.

O porta-voz desmentiu uma notícia distribuída pela Agência Associated Press, segundo a qual os círculos conservadores de Washington predizem a demissão de Shultz em consequência das críticas da direita e da ameaça de renúncia do próprio secretário de Estado caso seja submetido ao detector de mentiras.

A semana passada, Shultz afirmou aos jor-

nalistas que abandonaria o Governo no mesmo dia em que lhe dissessem que não confiavam nele, ao ser anunciado que o Presidente Reagan havia assinado uma ordem executiva submetendo milhares de funcionários da administração a testes poligráficos.

Ao que parece, a Casa Branca alterou esta política depois da ameaça espectacular de Shultz e anulou que só os funcionários suspeitos de espionagem teriam de passar áqueles testes.

criação da nova moeda visa simplificar as operações orçamentais e financeira, já que a inflação obrigava a que o orçamento fosse expresso em valores da ordem dos bilhões de Sol.

Quatro crianças morreram e a mãe ficou gravemente ferida ao incendiar-se a sua residência num bairro pobre da localidade mexicana de Tijuana. Fontes da polícia informaram que a família Lopez Reyes acendera uma pequena fogueira dentro de casa para se aquecer do frio o que originou o incêndio.

As quatro crianças, de 13, 6, 5 e 3 anos ficaram presas e morreram queimadas apesar dos esforços da mãe para as resgatar.

O cardeal francês Roger Etchegaray encontra-se no Irão como enviado do Papa numa missão «exclusivamente humanitária» — informaram fontes oficiais do Vaticano.

O cardeal Etchegaray, presidente da Comissão Pontifícia «Justiça e Paz» desloca-se em seguida ao Iraque para «expressar o vivo interesse do Pontífice pelas dolorosas condições em que vivem dois povos envolvidos num prolongado e amargo conflito», precisou o porta-voz do Vaticano.

Dezassete mortos e 97 feridos é o balanço provisório dos dois atentados, aparentemente coordenados, que foram efectuados na manhã de sexta-feira

contra os balcões da companhia aérea israelita El Al nos aeroportos de Roma e Viena.

Três dos membros do comando atacante em Roma encontram-se entre as vítimas mortais, juntamente com o adiido militar da embaixada mexicana, general Donato Miranda Acosta, a sua secretária, Genovena Jaime Cisneros, uma menina norte-americana de 13 anos, Natasha Simpson, filha do jornalista Victor Simpson, o norte-americano John Buonocore, três gregos e um argelino.

Por enquanto desconhece-se a identidade dos restantes mortos, mas crê-se que um deles se chama Frederick Gage Madison, pela documentação encontrada numa maleta.

Entre os feridos de Roma encontram-se numerosos estrangeiros,

Filipinas

Ferdinando Marcos renuncia?

O Presidente filipino, Ferdinando Marcos, confessou que está cansado de governar e admitiu a possibilidade de renunciar ao cargo e designar sucessor no futuro, uma vez ganhas as próximas eleições presidenciais de Fevereiro.

«Tenho que admitir: estou cansado», disse nu-



ma entrevista que será publicada no próximo número da revista norte-americana «Newsweek».

Marcos revelou que «se não houver nenhuma crise que requeira a minha presença» meditará seriamente na hipótese de se retirar em 1992.

Interrogado sobre os seus possíveis sucessores Marcos, de 68 anos declarou que sua esposa Imelda não está entre eles e disse que «provavelmente possa transferir algo das minhas responsabilidades» ao actual primeiro-ministro, César Virata.

pelo menos 10 norte-americanos, entre eles o jornalista Victor Simpson e seu filho Michael, de nove anos, uma argentina, três israelitas, um deles agente de segurança da El Al, e um libanês.

Dois dos atacantes capturados vivos depois do assalto estão feridos. Um deles, em estado muito grave, disse chamar-se Albbgreen Tigri antes de perder o conhecimento.

No aeroporto Schuchat de Viena, duas pessoas foram mortas e 20 ficaram feridas quando três homens de «aparência levantina» irromperam pela sala de partidas internacionais, lançando granadas de mão e disparando pistolas-metralhadoras sobre os passageiros que aguardavam um voo para Israel.

TELEX

O desemprego no conjunto dos países da Comunidade Económica Europeia aumentou três por cento em relação a 1984, atingindo 12,7 milhões de indivíduos, segundo estatísticas da CEE.

O índice de desemprego atingia em fins de Novembro deste ano 11,2 por cento da população activa, sendo os países com maior taxa de desemprego a Irlanda (17,5 por cento), Itália (13,5 por cento), Bélgica (13,1 por cento) e a Holanda (13 por cento).

A Grã-Bretanha registava um índice de 12,2 por cento, a França 10,7 por cento, a Alemanha Federal 8,2 por cento, a Dinamarca 7,9 por cento, a Grécia 2,5 por cento e o Luxemburgo 1,6 por cento.

A Comunidade Económica Europeia vai atribuir 300 mil dólares em 1986 ao Instituto para as relações Europa-América Latina, com sede em Madrid, informou uma fonte comunitária.

A adesão de Portugal e Espanha à CEE, em 1 de Janeiro, será um contributo para o desenvolvimento da actividade do Instituto, criado em 1984 e cujas atribuições são a troca de informação entre a Europa comunitária e a América Latina.

A unidade peruana (Sol) vai ser substituída a partir de 1 de Janeiro de 1986 por uma nova moeda, o Inti cujo valor corresponde a mil vezes a moeda actual. A

Africa do Sul

Winnie Mandela libertada

Winnie Mandela foi libertada pelas autoridades sul-africanas depois de ter comparecido num tribunal de magistrados, anunciou o seu advogado, Akbar Ayob.

Winnie, de 51 anos, mulher do líder nacionalista negro Nelson Mandela, foi detida no sábado no seu domicílio sob a acusação de ter desobedecido a ordem para deixar Soweto, onde regressou há quatro meses, ao fim de oito anos de exílio interno na cidade de Brantford.

Akbar Ayob referiu que Winnie se encontra «bem disposta» e que está a preparar ao seu regresso a casa, apesar da proibição governamental.

Ayob disse ainda esperar que a polícia sul-africana não voltasse a deter a sua

cliente, caso ela regressasse a Soweto.

Entretanto, a activista negra Winnie Mandela declarou, em entrevista a «newsweek», que os sul-africanos não desejam a violência mas que recorrem a ela devido ao apartheid.

Em entrevista publicada na última edição daquela revista, que foi posta a venda, Winnie Mandela acusa o regime de Pretória de deter pessoas e de as prender «sem culpa formada».

Na entrevista, dada pouco antes de ter sido presa pela segunda vez pela polícia sul-africana, Winnie Mandela salienta que o regime sul-africano «tem rejeitado todas as tentativas de estabelecer um diálogo pacífico», estando a afogar no sangue a luta da maioria negra pelos seus direitos.

Mali-Burkina Fasso

Vinte mortos nos confrontos fronteiriços

Vinte soldados de Burkina Fasso (antigo Alto Volta) foram mortos nos confrontos armados com tropas do Mali, refere um comunicado militar maliano divulgado pela rádio Bamako, captada em Dakar, na sexta-feira.

O comunicado refere que diversos soldados de Burkina Fasso ficaram feridos ou foram feitos prisioneiros e que da parte do Mali foi morto um soldado e ferido um outro.

O comunicado, emitido pelo Ministério da defesa do Mali, acrescenta que as forças malianas se apoderaram de

«importante quantidade de armas» das tropas de Burkina Fasso.

A Organização de Unidade Africana (OUA) pediu, sexta-feira ao Mali e a Burkina Fasso para que cessem imediatamente as hostilidades e retirem as tropas da zona fronteiriça em disputa.

Burkina Fasso afirma ter recuperado quatro povoações ocupadas por tropas malianas, informou a Rádio Uagadugu, captada em Dakar.

A emissora divulgava um comunicado militar de Burkina Fasso, no qual se referia que tinham sido mortos três soldados malianos e des-

truídos seis carros de combate também do Mali, numa contra ofensiva levada a cabo depois de um ataque de forças terrestres e aéreas do Mali.

O mesmo comunicado acrescenta que foram mortos quatro civis e feridos 11, no «bárbaro» ataque das forças do Mali.

A Rádio Uagadugu informou também que o aeroporto da capital de Burkina Fasso foi sexta-feira encerrado ao tráfico internacional.

A emissora não esclareceu se os combates armados entre forças do Mali e de Burkina Fasso ainda prosseguiam.

A rádio Bamako do Mali, também captada em Dakar, informou quarta-feira que forças malianas haviam desencadeado domingo de manhã uma «ampla ofensiva» para «libertar» quatro povoações do seu território, que estavam ocupadas por tropas de Burkina Fasso desde o passado dia 14 de Dezembro.

O conflito entre o Mali e Burkina Fasso, que se disputa numa zona fronteiriça a 150 quilómetros ao largo do Rio Beli, data de há 30 anos. A zona em disputa é rica em minerais e gás natural.

Sudão: Legislativas marcadas para Abril

As eleições para o parlamento sudanês realizam-se no próximo mês de Abril, confirmou o chefe do governo militar de transição, general Abdelrahman Swar El Dahab.

«Tanto o Conselho Militar como o ministerial estão interessados

em que as eleições para a Assembleia Constituinte decorram em clima democrático», disse El Dahab.

Nas eleições serão gastos cerca de 12 milhões de dólares, segundo informou o Chefe de Estado sudanês, que su-

biu ao poder após um golpe militar sem sangue, em Abril passado.

Swar El-Dahab disse esperar que todo o povo do Sudão pudesse participar no acto eleitoral.

No Sul do Sudão, uma guerra civil entre tropas governamentais e rebel-

des reduziu grandemente o controlo do governo central sobre vastas áreas.

Diversos partidos políticos, incluindo os comunistas e os muçulmanos fundamentalistas declararam que irão contestar as eleições.

Aos membros do Partido e do Governo

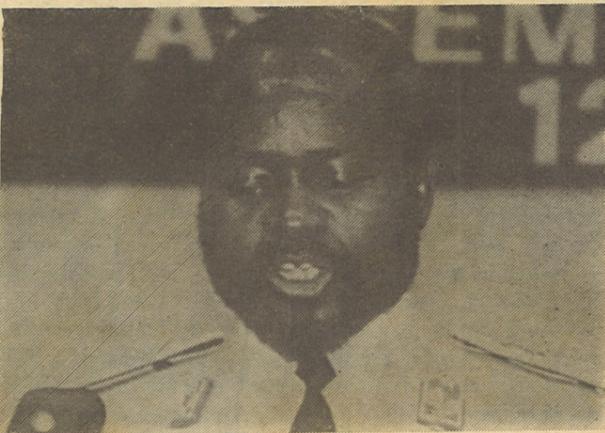
Samora Machel exige prestação de contas

O Presidente Samora Machel anunciou em Manica, centro de Moçambique, que todos os Secretários provinciais do Partido FRELIMO e Governadores deverão, a partir do próximo ano, prestar publicamente contas da sua actividade.

Segundo o semanário Domingo, Samora Machel quer que os dirigentes provinciais prestem contas das suas actividades periodicamente e em comícios populares, nomeadamente nos dias 22 de Junho e 20 de Dezembro em cada ano.

Aos deputados, Samora Machel deixou a orientação de estes exigirem dos órgãos governamentais das províncias onde vivem ou trabalham, uma prestação de contas regular e sempre que o entenderem.

Para este ano, o líder moçambicano fixou o dia 30 de Dezembro para os executivos partidários e governamentais de todas as províncias do país organizarem co-



mícios populares e esclarecerem as massas sobre a sua actividade nos últimos doze meses.

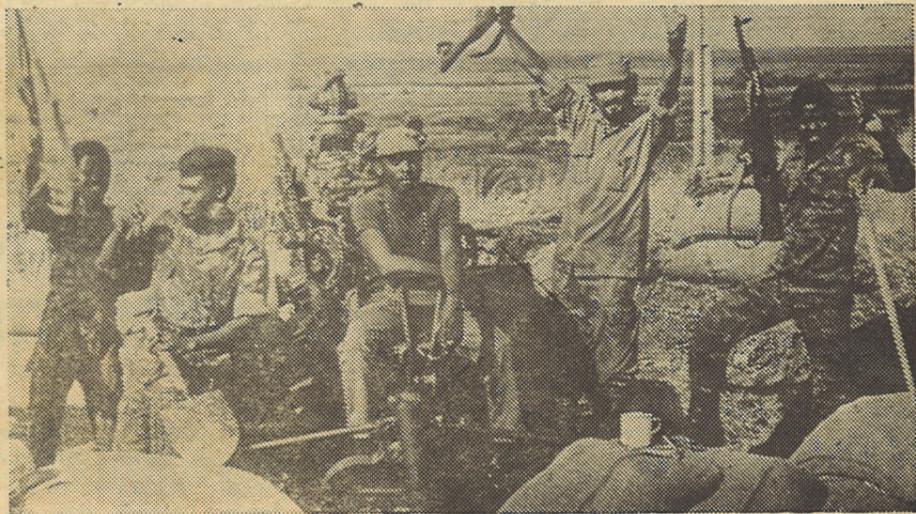
Em comício popular realizado na capital de Manica, Chimoio, o Presidente da República Popular de Moçambique e Comandante em Chefe das Forças Armadas, determinou igualmente que as forças de defesa e segurança daquela região — SNASP, polícia e exército — ficam imediatamente sob alçada do comandante militar provincial major-general Tobias Dhai.

A decisão de Samora Machel resultou da de-

nuncia perante o Chefe de Estado de irregularidades de vária ordem cometidas pelas forças de segurança, nomeadamente elementos do SNASP.

Segundo essas pessoas, alguns funcionários da Segurança dos Serviços Nacionais de Segurança Popular SNASP fomentam o mercado negro.

Na mesma reunião os populares louvaram a acção dos militares, reiterando todavia a sua condenação aos actos irregulares praticados por alguns elementos da polícia e de segurança.



Sul de Angola

Situação militar estabiliza-se

A situação no sul de Angola estabilizou-se nos últimos seis dias, disse quinta-feira à ANOP em Luanda uma fonte militar.

Nenhuma operação especiais se verificaram depois das relatadas no sábado passado pela imprensa de Luanda, com as tropas da África do Sul à cerca de 70 quilómetros no interior da província angolana do Cunene.

Com o pretexto de impedir a SWAPO de utilizar o território de Angola para se infiltrar na Namíbia, as forças armadas sul-africanas

actúan por vezes no sul da província do Cunene. Voltaram a fazê-lo há cerca de uma semana, com tropas distribuídas desde Ruacaná e Calueque até Cuamato, Mongue e Néone.

Os batalhões referenciados pela informação de Luanda, naquelas zonas próximas da cidade de Ondjiva (capital do Cunene), seriam formados não só por soldados de origem sul-africana mas também por elementos das tropas territoriais namibianas ao serviço de Pretória e por homens da UNITA.

Do lado de lá da fronteira, já em território da Namíbia, mas prontas a entrar em Angola, mantêm-se mais tropas sul-africanas, disse a mesma fonte angolana.

A situação tensa na fronteira sul de Angola tem sido uma constante desde que este país proclamou a independência, em Novembro de 1975. Por diversas vezes as tropas da África do Sul têm entrado em território angolano, para auxiliar a UNITA ou sob o pretexto da perseguição a guerrilheiros da SWAPO.

Mensagem do fim do ano do Chefe de Estado

(Continuação da pág. 12)

Presidente dos Estados Unidos da América e o Secretário-Geral do P.C.U.S., como um passo concreto e positivo na procura de soluções para um dos problemas que mais afligem a humanidade: a da corrida aos armamentos e do recrudescimento da tensão entre as grandes potências.

Estamos determinados a continuar a dar a nossa modesta contribuição no quadro do esforço colectivo dos membros da Comunidade Internacional no sentido de materializar os ideais que inspiram, há 40 anos, os fundadores da ONU, e de realizar os objectivos consagrados na Carta da Organização Universal, ou seja o progresso, a liberdade, a justiça e a paz para todos os povos.

Camaradas e compatriotas,

A corrupção constitui um dos grandes flagelos dos países em desenvolvimento, e apesar dos antecedentes de luta do nosso país e da sua pobreza, não escapámos a esse fenómeno que contribui para dilapidar e malgastar os nossos já magros recursos.

A CORRUPÇÃO NÃO É SÓ DESVIOS DE FUNDOS...

Porque a corrupção não se circunscreve ao desvio de fundos do Estado; ela leva à realização de transações e projectos contrários ao interesse nacional, apenas na mira de obter dinheiro por parte de responsáveis, ela leva ao desinteresse pelos assuntos do Estado, ela leva à instauração da mentalidade do salve-se quem puder e enche-se quem puder. Em suma ela leva à degradação do ambiente moral e político do poder e por isso tem de ser combatida energeticamente, e têm de ser criadas as estruturas necessárias à inviabilização da corrupção.

A repressão de elementos corruptos vem

sempre tarde de mais para recuperar o que o país perdeu; é necessário portanto praticar uma política de prevenção — não deixar hipóteses a que aconteça.

Para além disso, na nossa sociedade temos a experiência de que os indivíduos que cometeram deslizes de qualquer carácter são candidatos potenciais a cometerem mais deslizes.

Assim, o indivíduo corrupto é um candidato a entrar em quaisquer acções destabilizadoras que lhe permitam, pelo menos aparentemente, «lavar» a mancha que ele sabe ter sobre si.

A última tentativa de golpe de Estado, é elucidativa a este respeito. Muitos dos que participaram nela tinham cometido faltas graves, tanto no plano económico, como moral ou político e creram ser uma saída para os seus problemas participar numa intenciona em que o poder político emergente, comprometido com eles, os «lavasse». Por outro lado é sintomática uma certa corrupção moral e material por parte da maioria dos implicados na tentativa de golpe que, longe de pensarem nos interesses do nosso povo, como pretendiam fazer crer, pensavam antes nas vantagens materiais que o golpe lhes traria; isso aliás está bem patente nas suas declarações que todos conhecem.

Os cabecilhos da intenciona têm a pesada responsabilidade de, para além de utilizarem o tribalismo e racismo como veículo de mobilização de aderentes, terem sistematicamente utilizado também a corrupção e os corruptos para destabilizar o nosso país destruindo o trabalho de tantos anos de luta e sacrifício.

UM ATENTADO CONTRA A GUINÉ-BISSAU COMO NAÇÃO

Analisando objectivamente a tentativa de gol-

pe que pretendia Paulo Correia e companhia, ela não era apenas contra o poder político existente, contra o camara da Nino, ela era contra a Guiné-Bissau como país, contra a Guiné-Bissau como Nação em formação, e aí reside o seu perigo fundamental.

O sucesso da tentativa de golpe, baseada no tribalismo teria como consequência primeira, a rotura do equilíbrio da sociedade guineense, naquilo que ele tem de mais delicado — o grau de unidade nacional já atingido à custa de tantos sacrifícios dos melhores filhos do nosso povo.

Camaradas, este país não poderá subsistir e desenvolver-se, se não avançar-nos no sentido de uma unidade nacional cada vez mais forte. A nossa gloriosa Luta de Libertação Nacional provou que ela é possível e que ela nos faz fortes e capazes de enfrentar e ultrapassar os obstáculos que se nos deparam.

Só Unidos poderemos produzir melhor, estudar melhor, cooperar melhor, melhorar as condições de vida do nosso povo que é o único objectivo do Partido e do Estado. Só promovendo a interpretação econó-

mica, cultural, política se todos os grupos étnicos e sociais do nosso país poderemos constituir uma unidade viável capaz de desenvolver-se. Há portanto que levar a cabo um combate implacável contra todos os fenómenos que pretendam dividir-nos, que pretendam destabilizar o país sob qualquer pretexto. Se há coisas que estão mal, e há-as, sabemos-lo, levemo-las democraticamente às instituições competentes que para tal foram criadas. O respeito pelas instituições, é também, camaradas, uma condição indispensável ao avanço do nosso país à consolidação da unidade nacional, uma condição indispensável à estabilização de do país e ao seu desenvolvimento.

Camaradas e compatriotas, lutemos pois com todas as nossas forças mas também com clareza e lucidez contra os males que assolam o nosso país e o nosso continente:

— A corrupção, o tribalismo, o divisionismo, o desrespeito das instituições, lutemos pela unidade nacional, pela democracia, pelo respeito das instituições, três componentes indissolúveis do desenvolvimento do nosso país em todos

os planos — económico, social, político, cultural, etc.

TRIGÉSIMO ANIVERSÁRIO DO PAIGC

Camaradas e compatriotas!

Comemoramos neste ano de 1986 o trigésimo aniversário da fundação do nosso grande Partido — o PAIGC. 30 anos de caminhada gloriosa recheados de sacrifícios dos melhores filhos do nosso povo que deram a sua vida pela materialização do sonho do nosso Líder Imortal, Camarada Amílcar Cabral — uma Guiné-Bissau, livre, independente, soberana e próspera.

Hoje recai sobre os nossos ombros a pesada responsabilidade de continuar Cabral, enfrentando as duras e difíceis tarefas da reconstrução nacional de forma criadora que nos permita afirmar com orgulho legítimo, que os nossos mártires não morreram em vão.

Temos de comemorar condignamente este trigésimo aniversário não só com manifestações festivas, mas também e principalmente na frente de trabalho e da produção que é onde se ganha a batalha do de-

senvolvimento e portanto, da reconstrução nacional.

Também no ano entrante realizaremos o IV Congresso do PAIGC que se deverá debruçar sobre os principais problemas sócio-políticos e económicos do nosso país, e traçar as linhas mestras que orientarão a acção do nosso Partido e do Estado nesta fase da luta que agora atravessamos. O Congresso do Partido será, estamos certos, um fórum de reflexão colectiva de onde, como no passado, sairemos mais fortes e melhor apetrechados para conduzir melhor os destinos do nosso país e do nosso povo abnegado e trabalhador.

Vamos, portanto, guineenses, trabalhar mais e melhor, produzir mais e melhor, para garantir-mos uma Guiné-Bissau próspera e desenvolvida para os nossos filhos e talvez para nós também, num futuro não muito distante. Vamos imbuir-nos do espírito dos nossos heróis e vamos trabalhar como eles lutaram — sem olhar a sacrifícios!

Viva o ano de 1986 e que seja próspero e feliz para o nosso povo.

Viva o ano do IV Congresso e do XXX aniversário do PAIGC.

Viva o PAIGC, força, luz e guia do nosso povo.

Camarada presidente em Conselho de Ministros Maior firmeza no combate ao anarquismo

O Presidente do Conselho de Estado, General de Divisão João Bernardo Vieira fez um balanço crítico das actividades do governo do corrente ano durante a sessão extraordinária do Conselho de Ministros realizado no dia 27 de Dezembro.

Nino Vieira analisou na sua intervenção os aspectos positivos e algumas deficiências e dificuldades encontradas pelo governo, tendo referido mais uma vez na situação política, a ne-

cessidade do reforço da unidade nacional e uma maior firmeza do governo para combater a tentativa de desestabilização, de anarquismo bem como o confusãoismo que na maioria das vezes é lançado no exterior.

Entretanto, o Conselho de Ministros decidiu aprovar a proposta de nomeação de directores para a empresa pública «Electricidade e Água da Guiné-Bissau» os seguintes camaradas: Júlio Furtado

director do Departamento de Produção, Carlos Pinho Brandão, director do Departamento de Exploração, Luís Alberto Jacob, director do Departamento de Águas Urbanas e Júlio Ferreira, director do Departamento de Motores Fixos.

Por outro lado, o Conselho de Ministros decidiu nomear uma comissão integrando os Ministérios de Saúde, das Finanças e a Secretária de Estado da Presidência, para um estu-

do sobre a situação social dos trabalhadores da Função Pública na situação de doença, e apresentar uma proposta ao Conselho de Ministros.

E finalmente o Conselho de Ministros decidiu aprovar, com pequenas alterações, o projecto de Decreto-Lei em que se define as bases gerais em que assenta o regime geral da previdência social dos trabalhadores e que será posteriormente remetido ao Conselho de Estado para a decisão final.

1985 ANO DE SANEAMENTO ECONÓMICO E COMBATE À CORRUPÇÃO